



Sacada para a Suíça

Após carreira de modelo e abandono do esporte, Mari Paraíba vive nova fase. **PÁGINA 18**

FOTO: Reprodução/Internet

Laços de família

Atletas enfrentam distância, solidão, saudade e outras dificuldades para impulsionar carreira fora do país e oferecer melhores condições de vida às famílias. **PÁGINA 17**

Minha Família



CARCINICULTURA

Paraíba produz camarão acima da média nacional

A produtividade da região do Vale do Paraíba, a 53 km de João Pessoa, chega a 20 toneladas anuais por hectare, quase quatro vezes mais do que a média nacional. O sistema de produção sustentável evita a degradação ambiental. **PÁGINAS 13 E 14**



FOTO: Secom-PB

FOTO: Reprodução/TV Câmara JP

Política

Pesquisador critica ações do juiz Moro

José Henrique Artigas, professor da UFPB, aponta ilegalidades. **PÁGINA 3**

Cultura

Empreender PB fortalece a arte

Linha de crédito voltada à cultura já é a 2ª maior do programa. **PÁGINA 21**

PARAÍSO URBANO Secretaria Estadual de Meio Ambiente vem intensificando as ações para promover a preservação das belezas naturais da Paraíba em áreas como Picãozinho e Areia Vermelha. **PÁGINA 8**

DESCASO

Espaços públicos de JP estão maltratados

Praças sujas, equipamentos danificados e monumentos depredados são frequentes na capital. **PÁGINA 5**

FOTO: Edson Matos

CIRURGIA

40 pacientes esperam por bariátrica no HU

Mais de 6,2 mil paraibanos convivem com os problemas decorrentes da obesidade mórbida. **PÁGINA 7**

NÃO DEIXE O MOSQUITO NASCER!
A PRÓXIMA VÍTIMA PODE SER VOCÊ.

NÃO DEIXE ÁGUA PARADA. TODOS CONTRA A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA.

GOVERNO DA PARAÍBA **viva o trabalho**

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
31° Máx. 23° Mín.	33° Máx. 20° Mín.	35° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 3,560 (compra)	R\$ 3,562 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 3,550 (compra)	R\$ 3,760 (venda)
EURO	R\$ 4,049 (compra)	R\$ 4,051 (venda)

- Países de Língua Portuguesa terão encontro na Câmara. **Página 10**
- Vaticano investiga cardeal Bertone por apartamento luxuoso. **Página 11**
- Palmeiras encara o Corinthians pelo Campeonato Paulista. **Página 19**
- Três anos da santificação do padre José de Anchieta. **Página 25**

Marés

Marés	Hora	Altura
ALTA	00h58	2.0m
baixa	06h58	0.6m
ALTA	13h11	2.2m
baixa	19h32	0.4m

Fonte: Marinha do Brasil

Editorial

Oriente conflagrado

As ações terroristas realizadas pela organização jihadista islamita Estado Islâmico (EI), a exemplo dos atentados de Paris, na França, e, mais recentemente, em Bruxelas, na Bélgica, impõem novos complicadores para o estabelecimento de um processo de paz consistente no Oriente Médio.

Um dos núcleos centrais dos conflitos na região era a ocupação do território da Palestina pelo Estado de Israel. Com os constantes assentamentos de colonos israelenses nos territórios palestinos ocupados, incentivados pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, a questão não apresenta solução à vista.

Como se não bastasse a destruição do Iraque, a Síria também desmantelou-se após a eclosão da guerra civil que colocou em lados opostos os sírios que defendem o presidente Bashar al-Assad – apoiados pela Rússia – e os que lutam para derrubar o governo baathista – apoiados pelos Estados Unidos.

Os atentados sangrentos promovidos pelo Estado Islâmico transferem as atenções do mundo ocidental para o grupo terrorista, transformando-o em um alvo prioritário, como uma espécie de “inimigo público número um”, desviando a atenção da opinião pública do antigo conflito árabe-israelense.

Para milhões de pessoas no mundo inteiro, o grande problema do Oriente Médio, na atualidade, não são os interesses políticos, militares e econômicos das

grandes potências mundiais que agem como veículos separatistas nos países árabes da região, mas o neobarbarismo praticado pelo Estado Islâmico.

As principais “bandeiras negras” do Estado Islâmico são a afirmação de sua autoridade religiosa sobre a comunidade muçulmana mundial, além do controle das regiões de maioria islâmica na Jordânia, Israel, Palestina, Líbano, Chipre e Hatay, no sul da Turquia. Por aí se vê o tamanho do perigo.

Os ânimos na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, estão acirrados, e a cada dia aumenta a rejeição contra os muçulmanos, principalmente os de origem árabe. Para milhares de europeus e norte-americanos, todo árabe é muçulmano e todo muçulmano é jihadista, melhor dizendo, terrorista.

Em um clima de terror fica muito difícil separar o trigo do joio. Defender a causa palestina, por exemplo, tornou-se uma tarefa inglória em países como a Hungria, e até mesmo na humanitária Alemanha aumentam as hostilidades dos grupos de extrema-direita, de matiz nazista, em relação aos muçulmanos.

Abrir caminho para a paz, no Oriente Médio, passa pela remoção deste entulho explosivo chamado Estado Islâmico. Mas isto requer guerra – e ela já está sendo travada –, e mais guerra é tudo o que o Oriente Médio menos precisa. Infelizmente, o martírio de milhões de pessoas, na região, vai continuar.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Setenta anos como eu quero

“Quem for meu amigo, peço que respeite essa expectativa e esse desejo. Na data e depois dela. Festa, mesmo, só no meu interior”

Era uma manhã de domingo. Eu não estava me sentindo muito bem. Na verdade, estava me sentindo muito mal. Já vomitara umas três vezes, desde a madrugada. E tossia uma tosse seca, impertinente. Não tinha febre, mas o calafrio desafiava o mercúrio no termômetro. Tremia feito vara verde. Em meio ao estremeamento, dúvidas comuns aos estremecidos me assaltavam sob o cobertor. Haveria alguma virose em curso? Que organismo estaria rondando meus pulmões, meus intestinos, meu único rim, o pâncreas, o fígado, sabia-se lá o quê? Ou estaria de volta a multiplicação desordenada de células? Gato escalado, vocês sabem...

O quadro evoluía de tal forma que não vi alternativa senão ligar para o meu santo protetor terreno. Claro que hesitei em fazer a ligação. Afinal, era domingo, dia de guarda, de descanso, de repouso. Como oportunizar alguém numa manhã de recesso, de recato, de recolhimento? Mas, santo, quero dizer, amigo é pra essas coisas. E, apesar do remorso, digitei o número do celular que é minha tábua de salvação sempre que o mar anda revoltado pro meu lado. Atendeu com a singeleza de sempre: “Diga, Martinho Moreira Franco...”. Respondi no mesmo tom: “Manoel Jaime Xavier Filho, estou precisando, mais uma vez, de você”.

Ele não estava em casa, como imaginei, àquelas 11h dominicais. Estava visitando um paciente no hospital da Unimed. A condição serviu para atenuar meu remorso, posto que já era meio caminho andado para o que mais aspirava no momento. “Daria pro amigo vir agora aqui no prédio?”, perguntei com inflexão de súplica. “Vou sim, daqui a pouco. Do que se trata?”, quis saber. Fiz o possível resumo da ópera e, devo confessar, já comecei e me sentir melhor, só de ouvir a serenidade da voz no outro lado. Não deu meia hora, adentrou o

quarto. Maletinha na mão, o sorriso algo maroto de quem suspeitava do que poderia ter ocorrido na noite anterior, um sábado. Tenho certeza de que “ressaca” passou naquele instante pela sua cabeça. Mas não passou recibo.

É de Gonzaga Rodrigues a mais completa tradução da presença do doutor Manoel Jaime junto ao leito do enfermo: “É uma presença sedativa”. Não haverá melhor definição para assinalar o dom que o nosso amigo comum possui de acalmar o doente no leito. E logo, logo, ao preciso toque abdominal, ao leve toque do estetoscópio no peito e nas costas, senti-me absolutamente sedado. Vale dizer, curado. Após o exame, sabem o que me disse? “Martinho, isso é um quadro de virose. Agora, deixando o seu histórico hospitalar de lado, vamos admitir o seguinte: são coisas da idade, companheiro!”

Movido pela lembrança dos anos em que estudamos juntos no velho Liceu Paraibano, indaguei: “Vem cá, Jaime, estás orçado em quanto?” E ele: “Setenta anos”. Devolvi: “Eu completo para o ano”. Curioso, fui adiante: “E o amigo completa quando?” Sabem o que respondeu? “Hoje.” Isto mesmo: o domingo, 17 de julho de 2015, era dia do aniversário de 70 anos do doutor Manoel Jaime Xavier Filho – e ele estava ali, sereno, tranquilo, sedativo, depois de serenar, tranquilizar e sedar o paciente do hospital da Unimed e atender ao chamado deste velho companheiro cujo histórico médico-hospitalar conhece como a palma da sua mão. Pois bem. É assim que espero e desejo recepcionar a chegada dos meus 70 anos na próxima quarta-feira, 6 de abril: eu e minha circunstância. Quem for meu amigo, peço que respeite essa expectativa e esse desejo. Na data e depois dela. Festa, mesmo, só no meu interior. E, desde já, gratíssimo a todos pela lembrança.

Humor



UNInforme

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com



FOTO: Reprodução/Internet

A MATEMÁTICA DO IMPEACHMENT

Há uma tese que vem sendo propalada em Brasília segundo a qual a saída do PMDB do governo foi mais benéfica do que prejudicial para a presidente Dilma Rousseff. Contrariando a avaliação de inúmeros analistas políticos do país e de jornalistas especializados na cobertura dos desdobramentos do impeachment, essa argumentação se vale da matemática que envolve esse processo para fazer a seguinte análise: o PMDB tem 65 parlamentares na Câmara dos Deputados e dispunha, antes de desembarcar do governo, de mais de 4 mil cargos federais pelo Brasil, afora os ministérios que ocupa. Agora, rebelado, a tendência é que seus indicados em tais cargos sejam exonerados. Assim, o Palácio do Planalto, agindo no varejo, vai distribuí-los com um sem-número de parlamentares de outras legendas, potencializando sua base e superando, em números finais, as perdas sofridas com o rompimento dos peemedebistas. Outro ponto importante nesse cenário, foram as declarações do presidente do senado, Renan Calheiros (foto), que classificou de precipitada a atitude do partido. Em outras palavras, o PMDB não saiu tão fortalecido assim nesse processo. Continua dividido – e prova disso está na decisão de alguns ministros da legenda em permanecerem ao lado do governo.

RÁPIDO, ASSIM

A celeridade não é bem uma característica singular na Câmara dos Deputados. Não era, dizendo melhor. A rapidez com a qual estão sendo conduzidos os trabalhos da comissão do impeachment é de assombrar. O presidente do colegiado, Rogério Rosso, quer iniciar a sessão que votará o relatório do deputado Jovair Abrantes às 3h da madrugada do dia 11 de abril, mesmo dia em que o relatório será apresentado.

ALINHAMENTO

A partir da próxima terça-feira, o TRE da Paraíba começa a promover reuniões com juizes eleitorais para alinhar os procedimentos a serem adotados nas eleições, informa o presidente da Corte, desembargador José Aurélio da Cruz. Na pauta, as alterações ocorridas na legislação eleitoral, tais como tempo de propaganda eleitoral e doações de campanha. Campina Grande abre a programação.

GRAVEMENTE ENFERMA

Resposta rápido: na hipótese de a presidente Dilma Rousseff ser apeada do cargo e Michel Temer assumir o comando do país, que é o seu substituto imediato, na possibilidade de ocorrer, por exemplo, uma licença do peemedebista? Se você pensou em Eduardo Cunha, está certíssimo. Tem razão o que disse o ministro do STF, Luiz Fernando Barroso: “A política brasileira está gravemente enferma”.

MINISTRA EM JP

Reconhecidamente uma das personalidades mais respeitadas do Judiciário brasileiro, a ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), estará em João Pessoa no próximo mês para participar da Conferência Internacional “Investimento, Corrupção e o papel do Estado”. O evento ocorrerá entre os dias 27 e 28, no Centro Cultural Ariano Suassuna.

CABEÇA DOS CABEÇAS

O pedido de impeachment protocolado ontem por Cid Gomes (PDT), ex-governador do Ceará, na Câmara dos Deputados, dá novo capítulo à disputa ferrenha pelo poder no país: “Tenho dito, sistematicamente, que ele é o chefe da quadrilha política que assola e achaca o Brasil há 20 anos. Temer é o cabeça dos cabeças. É impossível entregar o país a uma pessoa como essa”.

CONCURSO DO BANCO DO NORDESTE: VALIDADE PRORROGADA

Boa notícia para quem foi aprovado no concurso do Banco do Nordeste, cuja seleção ocorreu em 2014, e está no cadastro de reserva. A assessoria da instituição financeira enviou nota à coluna informando que foi prorrogado o prazo de validade do certame – cargo de analista bancário. Agora, o prazo passou a ser julho de 2018. O Diário Oficial da União, edição 58, publicou o ato.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Abiege Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Gilson Renato

DIRETOR TÉCNICO

Walter Galvão

EDITOR GERAL

João Mendes

EDITORA ADJUNTA

Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti, Alexandre Macedo, Felipe Gesteira e Denise Vilar

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Pesquisador ataca Sérgio Moro e diz que não se sente intimidado por juízes

José Artigas criticou a divulgação de grampos ilegais pela Lava Jato

José Alves
zavieira2@gmail.com

A análise do cientista político e professor José Henrique Artigas sobre a Operação Lava Jato, no que diz respeito à divulgação das escutas pelo juiz federal Sérgio Moro, de conversas entre o ex-presidente Lula, ministros de Estado e a presidente Dilma, através da coluna "Política", na Rádio CBN, em João Pessoa, dividiu a opinião de centenas de pessoas. Mas o que mais preocupou o professor Artigas foi que o juiz Euler de Moura Jansen, da 3ª Vara Mista de Bayeux-PB, solicitou cópia do áudio para analisar tudo que ele falou.

O professor disse em sua rede social estar preocupado com o retorno da censura e possíveis arbitrariedades. Ele informou também que já conversou com advogados, alguns ligados aos direitos humanos e à Associação de Docentes da UFPB, onde leciona, para se proteger de possíveis arbitrariedades neste momento difícil do País.

Em sua análise sobre as escutas telefônicas pela Operação Lava Jato, que investiga a corrupção na Petrobras, o professor Artigas que participa da coluna Política na Rádio CBN há cerca de dois anos, criticou o juiz federal Sérgio Moro. O problema é que depois do programa ele teve o áudio de sua coluna veiculada no último dia 17 requisitado pelo juiz Euler Jansen. O pedido do juiz, segundo o próprio professor, foi para avaliar se haveria providências judiciais e legais cabíveis em face das críticas à condução da Operação Lava Jato pelo juiz Sérgio Moro.

Ainda segundo Artigas, as críticas referiram-se às ilegalidades flagrantes ocorridas em vários momentos da condução da 24ª etapa da Operação Lava Jato, que levaram às gravações, pela Polícia Federal, de conversas íntimas travadas entre o ex-presidente Lula, ministros de Estado, a presidente da República e autoridades que dispõem de privilégio de foro. As gravações não se amparam em autorização judicial, por isso, foram obtidas de forma ilegal.

O professor explicou que em face do foro privilegiado, estas autoridades, jamais poderiam ser investigadas por qualquer outra instância judiciária que não pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Nenhum juiz de primeira instância detém autoridade e competência para conduzir investigação na qual são envolvidas autoridades com privilégio de foro.

"Portanto, Sérgio Moro não poderia investigar o caso, a investigação também é ilegal. Após reconhecer o envolvimento de autoridades com foro privilegiado



FOTOS: Reprodução/TV Câmara de João Pessoa

Professor e pesquisador de Ciência Política da UFPB, José Henrique Artigas teve o áudio de sua coluna em uma rádio solicitado pelo juiz paraibano Euler de Moura Jansen

o juiz deveria ter enviado o processo imediatamente para o STF. O reconhecimento, pelo próprio juiz Sérgio Moro em seu despacho, de que as gravações feitas pela Polícia Federal foram colhidas após a revogação de autorização judicial, e portanto ilegais, não poderiam jamais ser apensadas a qualquer peça judiciária, caso contrário incorreria em nulidade processual por vício flagrante. Ao acolher gravações obtidas de forma reconhecidamente ilegais como provas o juiz coloca em suspeição a legalidade de todo o processo de investigação", afirmou.

Juiz irresponsável

"Além disso", continuou o professor, "a ilegalidade ainda mais irresponsável de Moro foi ter permitido a divulgação dos áudios das conversas referidas, envolvendo ministros de Estado

notável interesse em intervir nos processos políticos do país, expressando parcialidade e desequilíbrio no exercício de suas funções de magistrado. O momento em que as gravações vieram a público incitou, em face da grave crise política que vivemos, o acirramento das paixões dos grupos políticos, o que, como consequência, derivou em atos de violência entre cidadãos defensores de ideias distintas", argumentou.

Fogo no país

De acordo com o cientista político, o juiz procurou colocar fogo no país. "Quando as instituições de Justiça não agem em conformidade com a lei e subvertem direitos e liberdades dos cidadãos, há um incitamento à desordem social. Quando a Justiça toma partido, não há recursos que preservem o contrato

meus direitos e jamais abrirei mão de minha cidadania e liberdade constitucional de expressão e de opinião". "Não fui procurado pelo juiz Jansen. Não houve contato algum. Respeito a função do magistrado e acredito que neste momento difícil no qual vive o país temos que ter equilíbrio e tolerância em relação

dores, ministros de Estado, pela própria presidente da República, e ainda pelos dois ministros do Supremo Tribunal Federal que se pronunciaram acerca do tema, Marco Aurélio de Mello e Teori Zavascki, que retirou o processo do juizado de Curitiba e requereu seu envio para Brasília, pois deverá ser analisado pelo STF, e não mais por um juiz de primeira instância", e continuou: "Além disso, o Ministro Zavascki exigiu que o juiz Sérgio Moro apresentasse explicações em face dos atos ilegais de divulgação dos grampos envolvendo autoridades com privilégio de foro. Portanto, se alguém for me processar por críticas às ilegalidades de Moro, vai ter que processar também uma boa parte das maiores autoridades do país", enfatizou, explicando que o juiz solicitou as cópias do áudio do programa para análise e não afirmou que iria tomar providências cabíveis.

Para o professor, o ato do juiz Euler Jansen não foi um ato de censura. Poderia ter havido, supostamente, por sua vez, uma iniciativa de intimação, antes que de censura. "Não obstante, continuo normalmente com meu trabalho e não me absteve de apresentar minhas ideias publicamente de forma absolutamente livre e democrática", afirmou.

Não me intimidei

"Em momento algum", disse Artigas, "me senti ameaçado pelo juiz Jansen, entretanto, nestes momentos em que os princípios do Estado Democrático de Direito são colocados em risco, não é estranho imaginar a possibilidade do exercício de arbitrariedades. Mas não me intimidei nem me intimidaria, sempre lutei pela garantia das liberdades democráticas e continuarei a fazê-lo, não sou de me intimidar, conheço

meus direitos e jamais abrirei mão de minha cidadania e liberdade constitucional de expressão e de opinião". "Não fui procurado pelo juiz Jansen. Não houve contato algum. Respeito a função do magistrado e acredito que neste momento difícil no qual vive o país temos que ter equilíbrio e tolerância em relação

"Não me intimidei nem me intimidaria, sempre lutei pela garantia das liberdades democráticas e continuarei a fazê-lo"



às opiniões diversas, preservando as instituições democráticas e a ordem social. Ilegalidades executadas por alguns agentes públicos não podem derivar no retorno do arbítrio", destacou Artigas. "Acredito na preservação dos direitos e liberdades, na garantia do devido processo legal e na Constituição democrática, na preservação de direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, na liberdade de expressão e opinião. Os espaços institucionais do debate político não são os tribunais".

"Estou consciente da crítica, sou um profissional respeitado na academia e fora dela por todo o país e não apenas na Paraíba, não sou um irresponsável que não sabe o que diz". O professor tem mestrado e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP). "Leciono e pesquiso na área de Ciência Política há décadas, tenho produção intelectual qualificada reconhecida pela

Capes, sou pesquisador do CNPQ, leciono disciplinas de Ciência Política na Graduação em Ciências Sociais e na Pós-Graduação em Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como tenho várias publicações recentes nas mais importantes revistas científicas do país, você

acha que não tenho responsabilidade sobre o que faço ou digo? Sempre defenderei minhas posições políticas e, ainda mais, a liberdade de expressá-las", assegurou.

Oportunidade

Artigas pontuou que atualmente não há censura no país. O que há é falta de oportunidade democrática de expressão, pois vivemos sob um oligopólio dos meios de comunicação. A plena liberdade de expressão só será atingida quando os meios de comunicação forem realmente democráticos e todos os grupos sociais puderem se servir deles de forma equitativa e plural.

Para o professor, nunca deveria ter existido censura. Ela teve seu fim com a Carta Constitucional de 1988, quando já não vivíamos em uma ditadura e, desde então, jamais tivemos censura no país. O Brasil vive em um regime democrático em que há plena liberdade de expressão.

Continua na página 4

"Quando as instituições de Justiça não agem em conformidade com a lei, há um incitamento à desordem social"



e a presidente da República, o que não só é um ato criminoso, que atenta contra a segurança nacional, mas também vilipendia a autoridade exclusiva da Suprema Corte e nega direitos humanos, expondo à execução pública a intimidade de investigados que sequer são indiciados ou réus em quaisquer processos criminais".

"Ainda mais perigosa na ação do juiz Sérgio Moro", continuou Artigas, "foi a divulgação dos grampos com

social e as instituições do Estado Democrático de Direito. As ações do juiz Sérgio Moro vêm sendo arbitrárias, e não só neste caso em foco, mas desde o início da Operação Lava Jato, o que eu já atentava em colunas na CBN levadas ao ar em 7/3 e 17/3".

"A posição crítica que assumi perante a condução das operações da Lava Jato foram também ratificadas publicamente por milhares de intelectuais, juristas, advogados, deputados, sena-

LIXO E DEGRADAÇÃO EM JP

Descaso afeta espaços públicos

FOTO: Ortilo Antônio

População pede melhorias para áreas como Ponto de Cem Réis e Praça da Paz

Janielle Ventura
Especial para A União

Lixo criando focos do mosquito *Aedes aegypti*, locais públicos utilizados como banheiros de bares, mato cercado o busto da Praça Vidal de Negreiros, além de pichações por todo o ambiente. Este é o cenário de muitos espaços públicos de João Pessoa. Segundo moradores da cidade, é preciso investir em melhorias na estrutura desses locais em toda a capital paraibana. "É ano de eleição e houve melhorias, mas muita coisa ainda precisa mudar", ressalta a estudante Larissa Alves.

Na Praça Vidal de Negreiros, conhecida também como Ponto de Cem Réis, a estudante acusa que não há estímulos para se frequentar o lugar. É um ambiente com muito espaço e que não é aproveitado, além disso, ela conta que a falta de manutenção torna o lugar impróprio para a convivência e a interação entre as pessoas. A sugestão da estudante é que sejam colocados mais bancos, tendas para sombra e a elaboração de um calendário cultural para o local.

Há anos, o comerciante Edvaldo de Lima tem o seu ponto de venda na praça. "Hoje a praça está moderna, mas está sem atrativos. Falta inclusive banheiros públicos", afirmou.

Essa falta também afeta o aposentado Jamil Alves Duarte. Ele mora no bairro dos Bancários, onde está localizada a Praça da Paz. Olhando para as pichações e para o jardim, que serve de banheiro para os clientes dos bares, sua reação é de tristeza e indignação. Pela manhã, ele diz que quem mais sofre são os idosos que costumam se exercitar na praça diariamente.

"De manhã não há quem aguente o fedor de urina. Além disso, nas calçadas, sempre há cocô de cavalo. Até parece que fazem de propósito, para atrapalhar. Se houvesse pelo menos um banheiro, essas coisas seriam evitadas e a população é quem mais se beneficiaria disso", desabafou o aposentado.

Limpeza

A Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) é responsável pela limpeza nos espaços públicos de João Pessoa. Em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), faz uma programação dos locais que serão limpos. As praças estão nessa programação, assim como os prédios públicos da cidade. De acordo com a necessidade e a urgência do local, a limpeza é realizada, segundo a autarquia.

De acordo com informações repassadas pela Emlur, a limpeza no Centro da cidade de João Pessoa é feita no período noturno porque durante o dia a movimentação de pessoas e quantidade de carros estacionados é muito grande e entre os serviços estão varrição, catação e pintura de meio-fio, além da coleta de lixo domiciliar e lavagem dos viadutos com carros-pipa.



Busto de Vidal de Negreiros está cercado por mato, pichações e cartazes

Poluição visual e vandalismo prejudicam essência histórica

A Praça Vidal de Negreiros vem sendo um espaço público desde o início dos anos de 1900. Conhecida também como Ponto de Cem Réis, já foi o centro de manifestações, palco de festas e encontros, além de conter boa parte da história da capital paraibana. Mas o que deveria deixar a cidade bela, acaba sendo alvo de vandalismo e local para publicidades irregulares. Esta ação incomoda e entristece frequentadores pela falta de respeito com o ambiente que tem quase 100 anos de fundação.

Colocar cartazes de propagandas em muros, prédios e espaços públicos é proibido

de e está previsto no Código de Postura Municipal. Para a estudante Larissa Alves, uma ação educativa deveria ser feita com os responsáveis pela poluição visual, assim evitaria a repetição dessa atitude no futuro. Dados da Coordenadoria do Patrimônio Cultural de João Pessoa (Copac-JP) revelam que o Centro da capital dispõe de mais de dois mil imóveis históricos.

A praça também é alvo de vandalismo, onde há pichações e os arredores do busto são utilizados como banheiro público. A Sedurb é a responsável pela recuperação das praças, incluindo o Ponto de Cem Réis. Anualmente, ela gasta em média R\$ 500 mil para as recuperações.

De acordo com o Código de Postura, os responsáveis pela fixação de cartazes, faixas e placas em locais irregulares pagam multa. O valor varia e pode chegar a mais de R\$ 10 mil. Os responsáveis têm 24h para a retirada do material.

História

A forma de apropriação dos seus usuários fez com que a praça passasse por inúmeras mutações. A praça foi construída em meados de 1923, porém, desde 1914 já havia bondes elétricos circulando pelo local, fazendo dali um espaço público.

Lá, é onde está localizado o Palacete do Barão de Marau, que em 1937 foi transformado no Parahyba Palace Hotel.

Denuncie

A Secretaria do Meio Ambiente (Semam) é o órgão fiscalizador para poluição sonora e visual. Os telefones para denúncia são 3218-9208 e 0800 281 9208 e atendem de domingo a domingo, das 7h às 22h. Na ausência da Semam as denúncias de poluição deverão ser encaminhadas à Polícia Militar por tratar-se de perturbação do sossego público, Art. 42 da Lei de Contravenções Penais. O telefone é o 190.



Edvaldo: "praça está sem atrativos"



Na Praça da Paz, o cenário que se vê é lixo, mato e muitas pichações



Jamil: "sempre há cocô de cavalo"

Saiba mais

Segurança

- O policiamento da área que abrange o Ponto de Cem Réis é de responsabilidade do 1º Batalhão de Polícia Militar. Com relação à Praça da Paz, o policiamento da área é realizado pelo 5º Batalhão de Polícia Militar. Segundo o Comando Geral da Polícia Militar da Paraíba, ambos os locais citados são atendidos, diuturnamente, pelas viaturas de Radiopatrulha responsáveis pelos respectivos Quadrantes de Polícia Preventiva (QPPs).
- Além da Radiopatrulha, é realizado o policiamento a pé, lançado em pontos estratégicos, e são empregadas equipes de policiais da Força Tática e da Rotam (Rondas Ostensivas Táticas com Apoio de Motocicletas), que reforçam o policiamento de toda a capital, incluindo os dois locais mencionados.
- A Polícia Militar realiza também constantes operações, a exemplo da "Nômade", onde são efetuadas blitzes em locais de maior incidência criminal, definidos através de levantamento e análise estatística. São empregados, na capital, diversos processos de policiamento: o policiamento a pé, motorizado (com viaturas de Radiopatrulha, Força Tática e Rotam), a cavalo, com bicicletas e com segways. O Batalhão de Operações Especiais reforça também o policiamento da área, com o emprego de tropas destinadas ao atendimento de ocorrências específicas.

Limpeza

- A Emlur ressalta que a limpeza dos agentes deveria ser apenas em torno da vegetação dos locais. O órgão pede para que as pessoas utilizem os lixeiros, mantendo assim a cidade limpa e fora de foco para o mosquito *Aedes aegypti*.



FOTOS: Edson Matos

Prédios da capital são alvo de pichadores

Ação é considerada forma de expressão para uns e vandalismo para outros

Felipe Rojas
Especial para A União

Pichação: arte, mensagem política ou vandalismo? "Pixação", termo mais utilizado popularmente, são rabiscos feitos com spray de tinta em muros, prédios, praças e estátuas que quebram a monotonia e a harmonia visual das cidades. Elas causam muitas divergências de opiniões entre as pessoas: para muitos, pichadores são pessoas vazias e rebeldes sem causas que não pensam na coletividade; para outros, são pessoas empenhadas em quebrar o sossego visual da cidade com mensagens provocativas e agressivas, que obriguem as pessoas a refletirem sobre determinado assunto.

As pichações são geralmente compostas por frases de protesto ou insultos de cunho político, assinaturas pessoais, declarações de amor ou também como demarcação de territórios por gangues, facções ou coletivos. Existem várias razões pelas quais um pichador pode começar a fazer intervenções na cidade: a adrenalina por fazer algo que é fora da lei; o status em seu círculo social; a necessidade de expressar uma mensagem provocativa ou até mesmo a inconformidade com a monotonia da cidade.

"Para muitos, pichação é só um hobby, uma aventura. Sair de madrugada, escalar janelas, facha-

das e sentir a adrenalina de estar fazendo algo que é considerado crime. Porque de fato é algo perigoso. Você corre o risco de ser preso, de apanhar da polícia, da Guarda Municipal, de seguranças privados. E eu não condeno quem faz pichação exclusivamente pela aventura. Que outra diversão o Poder Público oferece para um jovem da periferia? Entretanto, para mim, pichação é algo mais... É você quebrar a carece da cidade com uma mensagem que vai incomodar a maioria das pessoas, que vai mostrar que existe uma outra verdade que é ignorada, marginalizada. Da mesma maneira é o rap e até o próprio graffiti. Só que essas expressões não são proibidas", explicou um pichador entrevistado pelo Jornal A União que não quis se identificar.

Sob o pseudônimo de "Provok", o pichador disse que compreende as críticas da população, principalmente as que se referem ao prejuízo causado ao erário, e por isso procura realizar suas intervenções em patrimônios privados. "Tenho um código de conduta de só pichar patrimônios privados, principalmente bancos e estabelecimentos de empresários muito ricos. São empresários milionários que com seu poder e influência perpetuam esse sistema que perpetua esse abismo social no nosso País. Então eu vou lá e picho para incomodá-los, deixar uma mensagem contra o sistema e provocar a população que passa por ali e vê a mensagem", considerou.



Pichadores costumam fazer intervenções, que vão desde frases de protesto a assinaturas pessoais, em prédios públicos

Migração para o graffiti

Como ambas as expressões culturais fazem parte da cultura de rua, é muito natural que muitos graffiteiros tenham feito picho por um determinado período da vida. O graffiti é geralmente um desenho mais elaborado e que é feito sob a autorização dos órgãos públicos ou dos donos dos patrimônios utilizados. Entretanto, para Provok, o graffiti não é uma

evolução do picho. "Cada intervenção tem um propósito diferente. O picho é um desenho com traços rudes, grotescos e simplificados porque tem a intenção justamente de chocar, de quebrar a harmonia visual do local utilizado. O graffiti também pode transmitir mensagens provocativas, mas não tem a mesma carga de agressividade que o picho", explicou.

Em patrimônios culturais

O coordenador da Copac-JP (Coordenadoria de Patrimônios Culturais de João Pessoa), Fernando Milanez Neto, relatou os esforços para revitalizar os patrimônios afetados. "Infelizmente é um investimento alto que a prefeitura faz anualmente. A gente tenta fazer a revitalização de maneira sistemática, mas infelizmente não podemos fazer pinturas de patrimônios culturais e históricos privados e há três anos conseguimos, em parceria com uma empresa de tintas, toda a pintura da Praça Anthonor Navarro e de parte da Maciel Pinheiro. Infelizmente, quase todas elas já estão pichadas novamente e a gente tem tentado fazer convênios para que possamos reestabelecer a beleza arquitetônica daquela região".

Milanez não acredita que a pichação seja uma forma de manifestação válida, pois existem outros meios adequados para tal. "Não acredito que seja através de vandalismo que a gente deixa uma mensagem política. Mensagem política a gente exerce nas urnas. Ou se não for nas urnas, que a gente vá às ruas fazer manifestações

que consideramos importantes. Mas não acredito que seja manifestação você pichar um prédio particular com uma mensagem qualquer. Não acredito que isso seja uma manifestação válida, para mim é vandalismo", afirmou.



Gastos públicos com revitalização

O gasto em média que a Sedurb-JP (Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa) tem para recuperar as praças públicas da capital é de R\$ 500 mil por ano. O valor é utilizado para pintar pichações, recuperar equipamentos de ginástica quebrados e alambrados danificados. Somente na Praça da Paz, no bairro dos Bancários, a Sedurb realizou seis intervenções nesse período. Além da Praça da Paz, os locais mais comuns são: Praça do Coqueiral, em Mangabeira; Praça do Caju, no Bessa; e Praça Tiradentes, na Torre.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano mantém um número de telefone de contato caso a população queira denunciar algum ato de vandalismo ou se a praça precisa de algum tipo de reparo. Quem precisar entrar em contato com a Sedurb, o número é o 3218-9151 e funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 14h.

Equipamentos em vários pontos da cidade são pichados por pessoas anônimas



Bariátrica: 40 pessoas passam por avaliação para cirurgia pelo SUS

FOTOS: Reprodução/Internet

Na Paraíba, o único serviço habilitado pelo MS é o Hospital Universitário Lauro Wanderley

Janielle Ventura
Especial para A União

Obesidade mórbida é um problema de saúde grave e que, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde, assola 6.265 paraibanos. Prevenir e policiar o sobrepeso seria o ideal, mas a cirurgia bariátrica (redução de estômago) também pode ser feita de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde. Na Paraíba, o único serviço habilitado pelo Ministério da Saúde é o Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa. Atualmente, 40 pessoas estão sendo preparadas para a avaliação que definirá a aptidão para a cirurgia.

As mudanças de hábitos alimentares e a inclusão da atividade física diária são os desafios mais destacados na vidas das pessoas que se submetem à cirurgia. O tempo de espera entre diagnóstico e realização do procedimento é variado. Esse tempo pode levar cerca de dois anos. Tudo irá depender da avaliação médica, ou seja, se as condições físicas e psicológicas do usuário são favoráveis.

Caso o usuário tenha comorbidades (associação de pelo menos duas doenças), vai ser preciso tratar para que ele esteja apto à cirurgia. A cirurgia é direcionada aos pacientes com obesidade que atingirem o Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 35kg/m² e com comorbidades que ameçam a vida, como a diabetes, apneia do sono, hipertensão arterial, entre outras.

Atendimento

Para cirurgia, o Hospital Universitário Lauro Wanderley deve ser procurado. Os usuários que apresentarem sobrepeso devem ser acompanhados pela atenção básica (Estratégia de Saúde Família) e a equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf), que podem fazer o trabalho de prevenção ao sobrepeso, conforme preconizado no Caderno nº 38 da Atenção Básica.

Esgotadas as possibilidades na Atenção Básica, os pacientes devem ser encaminhados para os serviços especializados nos municípios do Estado para serem acompanhados pelo endocrinologista e nutricionista.

Saúde

As pessoas devem evitar a obesidade mantendo uma vida saudável. A nutricionista Heloísa Espínola avisa que para atingir uma vida longe de doenças deve-se manter uma boa alimentação e atividades físicas regulares (três a cinco vezes por semana). Ela ainda ressalta que todos os alimentos que melhoram o perfil lipídico devem ser inseridos na rotina.

Alguns alimentos destacados pela profissional de saúde são: peixes (como salmão, arenque, cavala e sardinha, que têm ômega 3 e ajudam a reduzir os níveis de colesterol ruim), azeite de oliva, verduras no geral, aveia, feijão e muitas frutas. Uma boa dieta também deve conter três refeições principais (café, almoço, jantar) e três lanches leves (com frutas ou iogurte, por exemplo).

Cirurgia de redução de estômago é direcionada a pacientes que atingirem o IMC acima de 35kg/m² e com comorbidades



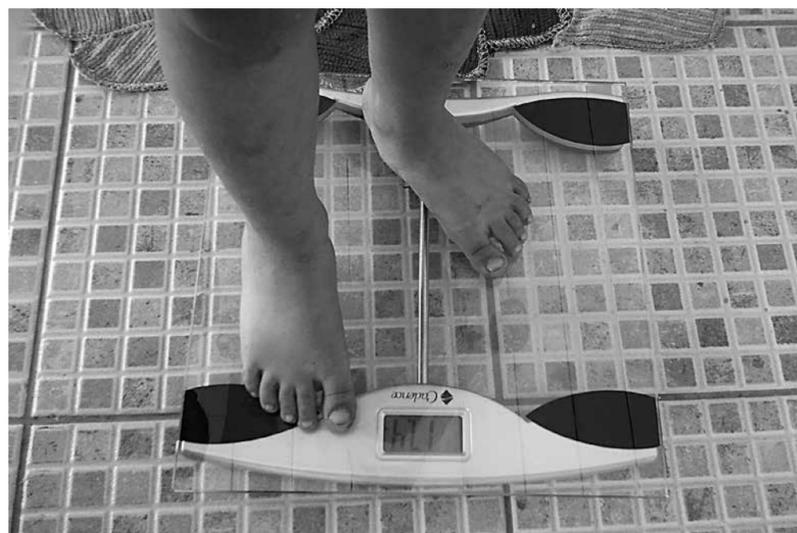
Saiba mais

Candidatos para cirurgia

De acordo com a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM), nº 2131 de 12 de novembro de 2015, são exigidas as seguintes indicações: Pacientes com índice de massa corpórea (IMC) acima de 35 kg/m² e portadores de comorbidades que podem ameaçar a vida. Os candidatos também devem ser maiores de 18 anos e ter a documentação pessoal exigida pelo serviço.

Comorbidades e doenças

As doenças são: diabetes, apneia do sono, hipertensão arterial, dislipidemia, doenças cardiovasculares, incluindo doença arterial coronariana, infarto do miocárdio (IM), angina, insuficiência cardíaca congestiva (ICC), acidente vascular cerebral, hipertensão e fibrilação atrial, cardiomiopatia dilatada, cor pulmonale e síndrome de hipoventilação, asma grave não controlada, osteoartroses, hérnias discais, refluxo gastroesofágico com indicação cirúrgica, colecistopatia calculosa, pancreatites agudas de repetição, esteatose hepática, incontinência urinária de esforço da mulher, infertilidade masculina e feminina, disfunção erétil, síndrome dos ovários policísticos, veias varicosas e doença hemorroidária, hipertensão intracraniana idiopática (pseudotumor cerebri), estigmatização social e depressão.



ANTES X DEPOIS

"O primeiro mês é muito sofrido. Operamos o estômago, não a cabeça. Sentia vontade de comer"

Durante toda a sua vida, a advogada Ana Carolina Ramalho lutou contra a obesidade. Durante muito tempo adiou sua necessidade em procurar ajuda, mas em 2008 isso começou a mudar. Até 2014, Ana foi se preparando para a operação que mudaria a sua vida completamente. Ela, que pesava 116kg quando operada, pesa hoje, aos 35 anos, apenas 75kg. "Tinha pânico de sentar em cadeiras de plástico. Agora, só quero andar de biquíni na praia", assumiu. Toda a sua família é composta por médicos e seu pai era contra a operação por saber de todas as im-

plicações que existem em fazer uma cirurgia desse porte. Quando seu pai faleceu, ela que cuidou dele até seu último suspiro, decidiu cuidar de si. Após oito meses do falecimento e depois de inúmeros exames, realizou a cirurgia em novembro de 2014, antecedendo apenas 15 dias do seu aniversário. Para saber o que se passava na cabeça das pessoas que já haviam feito a cirurgia, Ana Carolina decidiu participar de grupos de apoio. Entretanto, ao ver que as pessoas eram "mal resolvidas", decidiu abrir mão e comprar a briga sozinha. "Elas decidiam se

operar para serem felizes. Eu queria me operar para ter saúde!", ressaltou. Como a operação aconteceu pouco antes do seu aniversário, todo mundo ficou falando que seria a festa da gelatina. Mas Carol não queria isso. Ela queria que seus amigos aproveitassem tudo, e assim aconteceu. Sua festa teve bolo, brigadeiro, coxinha e até pastel de carne com açúcar. Seus amigos saíram da sua casa às 6h da manhã seguinte. Ela, não queria que sua escolha afetasse seus amigos.

Preparação



Quando seu pai ainda estava vivo e ele era contra a operação, ela decidiu fazer terapia. Algo que continua fazendo até hoje. "Acho que a terapia é a parte mais importante do processo". Após a morte dele, sua decisão foi tomada, mas como a maioria dos médicos conhecia seu pai e pensava que ela estava de luto, Ana Carolina procurou por um que dissesse "sim" para o seu sonho. Em sua busca, ela continuou fazendo outras atividades como pilates, massagem e drenagem.

Ao encontrar o médico que finalmente realizaria a operação, saiu da consulta com todos os pedidos para a operação e ficou surpresa com a quantidade de exames para fazer. Ela se consultou em diversos médicos como psicólogo, psiquiatra, cardiologista, endocrinologista e pneumologista. Ao voltar para o consultório do médico com todos os exames e tudo pronto, a operação foi finalmente marcada. Ela aconteceu no dia 13 de novembro, uma data que ficou marcada na memória da advogada. Apesar da sua felicidade, ela orava pelo seu pai, pedindo a bênção dele naquele momento de dificuldade, com medo de que ele entendesse aquela atitude como uma ação de desobediência.

Pós cirurgia



Carol está operada há um ano e quatro meses e afirma que sua mãe foi seu anjo da guarda na terra durante os 15 primeiros dias. "Ela fazia toda minha comida. O primeiro mês é muito sofrido! Operamos o estômago, não a cabeça. Comer é um impulso nervoso. Sentia vontade de comer!". Após a cirurgia, ela segue acompanhada de psicóloga, personal trainer e psiquiatra. Diz que são importantes no processo e que não pretende se separar deles por um longo tempo. Ela lembra que o primeiro mês, onde tudo é a base de líquido, foi onde mais sofreu e onde há mais casos de desidratação. Ela bebia água para não voltar ao hospital e não voltou. Ficou dez dias com um dreno na barriga e usando meia de compressão. Com medo de ter trombo (coagulação do sangue), começou a caminhar ainda no hospital. "Quando o médico falou que queria que eu voltasse lá caminhado 5km por dia, três vezes por semana, eu pensei: 'ele é maluco mesmo!'. Mas não era... Comecei aos poucos. Tudo começa aos poucos!". Devido a sua disciplina e cuidado, o período pós cirurgia foi tranquilo e sem intercorrências, como vômito ou enjôos. Hoje, Carol vive normalmente fazendo atividades físicas todos os dias, dança de salão e indo a praia todo fim de semana, exibindo seu novo corpo em um biquíni. Na alimentação, ela come tudo! Mas sempre se policiando, mantendo uma alimentação saudável e evitando as coisas que não lhe fazem bem. "Não tem segredo!", garantiu. Sua alegria maior é conseguir pegar roupas emprestadas com suas amigas. Algo simples, com um valor simbólico imensurável.



Picãozinho e Praia do Seixas: os cuidados para evitar degradação

Com o disciplinamento em Areia Vermelha, outras áreas recebem atenção do Estado

Dani Fechine
Especial para A União

Algumas praias paraibanas com grande número de visitantes, como Picãozinho e as piscinas naturais do Seixas, pedem um pouco mais de disciplina e preservação. Tendo em vista as exigências em Areia Vermelha, essas outras áreas também estão recebendo atenção do Estado, ainda que em longo prazo. O secretário da Secretaria de

Estado do Meio Ambiente, Fabiano Lucena, declara que desde março do ano passado o governador da Paraíba vem trabalhando para ampliar a planta do território já protegido, mas ainda não há restrições concretas.

Para que o Estado tenha gestão sob um território que é competência da União, é preciso criar uma Unidade de Conservação (UC) para, em seguida, requerer o uso da área. Fabiano Lucena explica que, para isso, é preciso realizar um projeto com justificativa ambiental para ser apresentado em audiência. "Esse projeto tem que ter um levantamento de fauna, de

flora, demonstração de ecossistemas importantes, áreas ameaçadas, entre outros requisitos. Mas isso já está sendo feito com um grupo de trabalho coordenado pela Secretaria", disse o secretário da Semam.

O analista ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Fernando Marinho, explicou que as Unidades de Conservação da natureza são áreas criadas com o objetivo de preservar ecossistemas relevantes com a finalidade de conservação da natureza, podendo incluir áreas de uso humano direto (UC de uso sustentável), ou aquelas com apenas uso humano indi-

reto por meio da pesquisa, educação e recreação (UC de proteção integral).

Com os órgãos responsáveis fazendo a sua parte, é agora de responsabilidade da população proteger esses ambientes naturais. O mais importante é realizar uma prática responsável durante as atividades recreativas, já que algumas atitudes humanas inadimplentes podem acelerar a degradação desses ecossistemas.

Fabiano Lucena dá algumas dicas para evitar a degradação de Picãozinho e das piscinas naturais do Seixas, como não descartar resíduos nessas localidades, preservar os co-

rais evitando o pisoteio, não utilizar apetrechos ilegais na realização das pescas e evitar a superlotação de barcos.

O ambientalista do Instituto Chico Mendes explica que além do pisoteio, atividades industriais, mineração, esgoto e queima de combustíveis fósseis também contribuem para a degradação dos corais. "É importante lembrar que a pesca exploratória e o turismo desordenado causam grandes danos para a conservação dos ecossistemas recifais", disse. Para se ter uma noção estima-se que mais de 30% deles já foram destruídos em todo o mundo.



Agentes turísticos proporcionam passeios às piscinas naturais

Saiba mais

Práticas humanas indevidas

O analista ambiental do Instituto Chico Mendes, Fernando Marinho, deu algumas explicações sobre algumas atitudes humanas realizadas com frequência e que provocam a degradação dos ambientes. Fique atento e evite!

- Sobrepesca: a retirada excessiva de diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos afeta as estruturas entre as diferentes comunidades biológicas presentes, e consequentemente, desestabiliza a saúde dos ambientes.

- Empreendimentos em áreas marinhas, costeiras e mesmo em áreas que afetem bacias hidrográficas que tenham comunicação com o mar onde se encontram recifes de corais podem provocar poluição, descarga excessiva de sedimentos, poluentes, agrotóxicos, entre outros contaminantes, afetando a saúde desses ambientes.

- Descarga de efluentes sem tratamento adequado nos ambientes pode provocar contaminação tanto química, quanto biológica, capazes de afetar a saúde dos corais, provocando branqueamento (equivalente a um enfraquecimento do recife de coral), como doenças que podem levar o coral à morte.

- A presença de embarcações, fundeios, pisoteamento e mesmo a presença de mergulhadores pouco cuidadosos com sua conduta em áreas recifais também degradam esses ambientes.

- A conservação dos ambientes recifais depende também da conservação de uma série de outros ecossistemas, como os manguezais e as matas ciliares.

Relembre!

No mês de janeiro deste ano, Areia Vermelha passou a ser visitada sob um novo regime de regras para melhor conscientizar a população e contribuir com a preservação da área. A partir do dia 12 do primeiro mês de 2016 ficou proibido o comércio de alimentos e bebidas, o consumo de alimentos fora das embarcações, a utilização de mesas, churrasqueiras e cadeiras na área do parque, uso inadequado de aparelho de som e o acesso de embarcações de propulsão a motor. O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) foi proposto pelo Ministério Público de Defesa do Meio Ambiente de Cabedelo, pois essas atividades causam prejuízos à fauna e flora marinha.

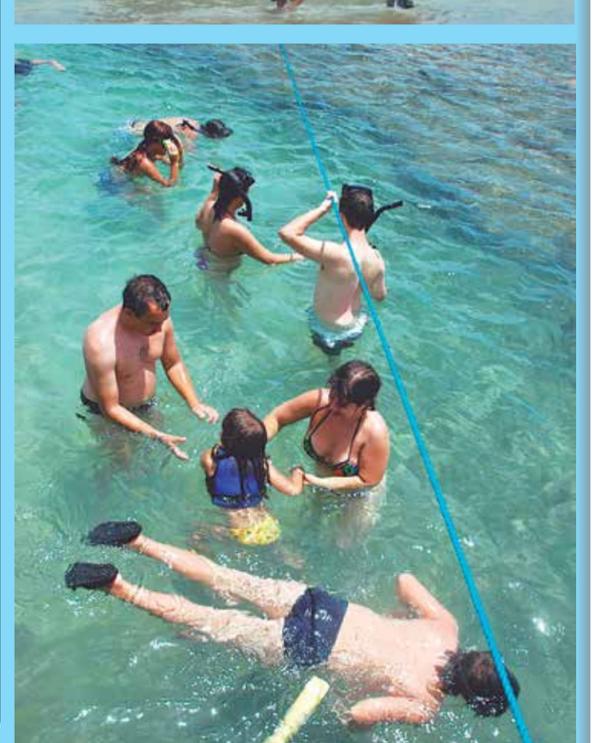


Coral é um termo genérico utilizado para fazer referência a grupos diferentes de animais do Filo Cnidária. O coral é um animal, embora não se pareça com um. Ele obtém parte do seu alimento de algas microscópicas, que vivem nos seus tecidos, denominadas de zooxantelas. O coral também se alimenta de pequenos organismos capturados por meio de estruturas urticantes dos seus tentáculos. Os ecossistemas recifais são os mais diversos dos mares por concentrarem, globalmente, a maior biodiversidade de todos os ecossistemas. Eles abrigam milhares de espécies de peixes, algas, esponjas, moluscos (polvo, por exemplo), crustáceos (camarão e lagostas) e muitas outras espécies visíveis ou não a olho nu.

Parque do Jacaré

Aproveitando o assunto, pode-se relembra também a construção do Parque do Jacaré, no município de Cabedelo, que teve início ainda no ano passado. De acordo com o secretário de Turismo de Cabedelo, André Luiz, a previsão é concluir a obra ainda este ano ou durante o próximo verão. No entanto, o secretário explica que a reforma do parque depende de todas as esferas, tanto municipal e estadual, como também federal. "Falando pelo município, o mais tardar é concluir no início de 2017, mas é relativo, porque não podemos responder pelos outros setores, que também têm atividades a cumprir", disse.

O projeto foi dividido em três etapas, sendo a primeira a recuperação da lâmina d'água depois da demolição dos bares, com a construção de um parapeito e a complementação da calçada. A segunda etapa irá dar prioridade a construção do mercado de artesanato e da praça de eventos. E a última etapa será para construir os restaurantes, a praça de alimentação e o pavilhão de serviços.



CONVOCAÇÃO DO SENADO

Ministro terá de falar sobre golpe

Mauro Vieira vai explicar na CRE sobre telegramas que falam de golpe no Brasil

Da Agência Senado

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, deverá comparecer à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) para explicar o envio de telegramas a todas as representações brasileiras no exterior recomendando a difusão de mensagens alertando para um possível golpe político no Brasil. Apresentado pelo senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES), o requerimento de convite ao ministro foi aprovado nessa quinta-feira (31) pela comissão.

Os telegramas, segundo noticiado pela imprensa, foram enviados pelo ministro Milton Rondó Filho, responsável, no ministério, pela área de combate à fome. Um dos telegramas menciona a "profunda preocupação" do diplomata com os rumos do processo político e ataques da mídia e de grandes grupos econômicos a governos legitimamente eleitos.

Segundo Ferraço, a



FOTO: Pedro França-Agência Senado

O senador Ricardo Ferraço convocou o ministro Mauro Vieira para dar explicação sobre telegramas

presença de Mauro Vieira na comissão - mesmo após a decisão do Itamaraty de advertir o autor dos telegramas - é necessária para se esclarecer por que o diplomata usou a estrutura do ministério para "promo-

ver negativamente o País".

"O uso de máquina pública para esse tipo de propaganda parcial e mentirosa precisa de esclarecimentos. Precisamos ter o chanceler na comissão para conhecer a motivação

desse servidor público. O Itamaraty deve ser um órgão de Estado. São tempos muito estranhos", afirmou Ferraço, que recebeu o apoio, durante a reunião, da senadora Ana Amélia (PP-RS),

AMEAÇA À PF

CCJ ouvirá Aragão sobre a Lava Jato

O ministro da Justiça, Eugênio Aragão, deverá ser ouvido pela Comissão de Constituição e Cidadania (CCJ) na próxima quarta-feira (6), às 11h30. Ele vem ao Senado a pedido do senador Ricardo Ferraço (PSDB-ES) e, na ocasião, deverá apresentar não só seu plano de ação para a pasta, mas também explicar eventuais ameaças de intervenção na Polícia Federal e no Poder Judiciário em função dos desdobramentos da Operação Lava Jato (que investiga desvio de recursos da Petrobras).

Entrevista do ministro da Justiça ao jornal Folha de S. Paulo, publicada no dia 19 de março, foi a motivação do requerimento de Ferra-

ço. Chamou atenção do parlamentar a seguinte declaração de Aragão, feita um dia após sua posse no governo: "cheirou vazamento de investigação por um agente nosso, a equipe será trocada, toda. Não preciso ter prova. A Polícia Federal está sob nossa supervisão".

Dois dias após a publicação da entrevista, o jornal trouxe nova reportagem - segundo assinalou ainda no requerimento - informando a decisão do governo de mudar, no prazo de até 30 dias, o comando da Polícia Federal. Diante do fato, o parlamentar fez questão de destacar a relação de subordinação existente entre a Polícia Federal e o Ministério da Justiça.

Direto da CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende que a Organização Mundial do Comércio (OMC) avance na negociação sobre temas que hoje não são parte da Rodada Doha. Exemplo disso é a regulamentação para atuação das empresas estatais no comércio internacional, a criação de regras para investimentos e a transparência na elaboração de padrões e regulamentos técnicos para a indústria. A CNI elaborou agenda com 12 temas prioritários para a indústria nas negociações da OMC, além de propostas para mudança do processo negociador e que foram apresentadas ao governo brasileiro. Essa agenda se fortalece com a visita do diretor geral da OMC, Roberto Azevêdo, ao Brasil. Ele se reuniu nesta terça-feira (29) com empresários na sede da CNI, em Brasília. No encontro, Azevêdo fez um balanço e falou dos futuros desafios da instituição. Em seus 20 anos de atuação, a OMC dedicou 14 deles à Rodada de Doha. A CNI reconhece os esforços e os resultados alcançados em sua gestão, como o Acordo sobre Facilitação de Comércio e a eliminação dos subsídios às exportações agrícolas, mas a atuação da instituição deve ir além dos temas da Rodada de Doha.

O próximo passo, na avaliação dos empresários, é investir também na negociação de acordos em temas específicos e que não dependam do consenso entre os 161 membros. É o que ocorre atualmente com o Acordo sobre Comércio de Serviços (TISA, na sigla em inglês), que avança em ritmo acelerado e é negociado por 50 países da Organização, que representam 70% do comércio nesse setor, mas o Brasil segue fora. Dessa forma, os empresários brasileiros defendem que a OMC estabeleça regras, por exemplo, sobre a atuação das empresas estatais no comércio internacional para evitar a concorrência desleal. (www.portaldaindustria.com.br)



O Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Robson Braga de Andrade, e o Diretor Geral da OMC, Roberto Azevêdo, durante evento realizado na CNI

Seminário de Mobilidade Urbana

A Capital Paraibana realizará entre os dias 04 e 05 de abril o I Seminário de Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de João Pessoa. O evento acontecerá no auditório do Sindicato da Construção Civil de João Pessoa - SINDUSCON/JP. No primeiro dia do seminário (04), pela manhã a programação será dedicada ao tema Transporte Ferroviário. No período da tarde será abordado o tema Transporte Marítimo. O presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP, Francisco de Assis Benevides Gadelha, proferirá uma palestra sobre "Demandas da Indústria", às 15h30min.



O Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, abordará temas de interesse da indústria, durante o I Seminário de Mobilidade Urbana na Região Metropolitana de João Pessoa

Segundo o coordenador do evento, o representante da Academia Paraibana de Engenharia, José Francisco Nóbrega, a programação do seminário abordará temas técnicos relacionados à mobilidade urbana em João Pessoa. O objetivo é promover a integração entre todos os modais de transportes, além de identificar os pontos críticos que hoje interferem negativamente no fluxo de veículos que circulam na capital. A discussão busca ainda a elaboração futura de projetos que sanem os maiores problemas de mobilidade da população paraibana. O Seminário é uma realização da Academia Paraibana de Engenharia (APENGE), CREA-PB, SEBRAE e Federação das Indústrias do Estado da Paraíba - FIEP. Os interessados em participar do evento poderão fazer a inscrição gratuitamente.

Acesso ao Crédito

Em mais uma ação que busca promover o melhoramento das condições de competitividade e desenvolvimento dos setores produtivos, a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP) lançou no último dia 31 de março o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC). Com esse novo instrumento o industrial terá acesso a uma cartela de serviços diversificada, a exemplo de capacitações, assessoria sobre Documentação, garantias, prazos e condições das operações de crédito, além de repassar informações sobre abertura de conta em instituição financeira e elaboração de cadastro, e aquisição e credenciamento do Cartão BNDES, entre outros. Com essas medidas a viabilização de recursos para incremento das atividades empresariais ganha maior celeridade em suas operações de crédito, posto que a equipe do NAC é integrada por profissionais de alta experiência em assuntos financeiros.

O Núcleo de Acesso ao Crédito é uma mais uma iniciativa da Confederação Nacional da Indústria, que a FIEP põe em prática. Durante a apresentação do NAC aos empresários uma equipe da CNI explanou sobre os objetivos do Núcleo. A economista da CNI, Suzana Squeff Peixoto Silveira, explicou que "Nós vamos trabalhar formas de mostrar como a empresa deve fazer para estar melhor preparada para ser mais acessível ao crédito, a partir de itens importantes como preparar um projeto. Isso resultará na abertura de novas portas com as instituições financeiras, no sentido de se tentar facilitar esse processo." Para mais informações os interessados podem entrar em contato por meio dos telefones (83) 2101-5365, Campina Grande e (83) 3533-5585, João Pessoa.



O Núcleo de Acesso ao Crédito, foi lançado na FIEP, no último dia 31 de março

Três Pontos

1 Consumidores em todo o Brasil, que mantiverem o nível de gasto de energia elétrica, deverão ter uma redução na conta de luz em abril. É que a partir do dia 1º, o custo para produzir energia ficará menor, quando passa a vigorar a bandeira tarifária verde, sem cobrança extra na conta do consumidor para cobrir o custo maior de geração. A expectativa do Ministério de Minas e Energia é que a redução média na conta de luz fique entre 6% e 7%. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a bandeira tarifária é uma forma diferente de cobrar um valor que era incluído na conta de energia, no reajuste tarifário anual das distribuidoras. A cor da bandeira indica o custo da energia para mais ou para menos, em função das condições de geração de eletricidade. (Valor Econômico)

2 A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou um plano de investimentos de 1,24 bilhão de reais no período 2015-2018 para estudos de geologia e geofísica que incluem novos levantamentos sísmicos em bacias e a perfuração de poço exploratório no pré-sal. O montante é dividido em 420 milhões de reais em ações que podem ser realizadas pela iniciativa privada ou com recursos destinados a pesquisa e desenvolvimento e 820 milhões de reais em ações que dependem da disponibilização de recursos pelo governo federal, afirmou a agência em comunicado nesta sexta-feira. O plano de investimentos anterior, no período 2007-2014, somou aportes de 1,1 bilhão, segundo a ANP, e teve como resultado "avanços significativos no conhecimento das bacias sedimentares brasileiras". (Reuters)

3 São Paulo - Sob o alívio de Transportes, o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) desacelerou a alta a 0,50% em março, contra 0,76% no mês anterior, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV) nesta sexta-feira. Em relação à terceira quadrissemana do mês, houve alívio pressão diante do avanço de 0,61%. A FGV destacou a desaceleração da alta de 0,43% dos preços de Transportes, contra 0,64% na terceira quadrissemana do mês, com destaque para os preços do etanol, cuja taxa passou de 3,44% para 2,18%. (Exame)

Parlamentares de países de Língua Portuguesa têm encontro na Câmara

Esta é a primeira vez que uma reunião da AP-CPLP acontece no Brasil

A Câmara dos Deputados recebe, na próxima semana, representantes de sete parlamentos estrangeiros, que vêm a Brasília para participar da VI Reunião da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (AP-CPLP). A reunião será aberta na quarta-feira (6) com uma sessão solene na Câmara dos Deputados. A programação, entretanto, já começa na terça (5) e se estende até quinta (7), com o tema "Paz e Desenvolvimento na CPLP". Estarão presentes mais de 50 parlamentares de Angola, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, além dos brasileiros.

Ao fim do encontro, o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, irá assumir a presidência da AP-CPLP, já que, pelo sistema de rodízio, cabe ao Brasil ocupar o cargo no próximo biênio. Cunha substituiu o presidente da Assembleia Nacional de Angola, Fernando Piedade Dias dos Santos, e deverá ter assento na Conferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, onde apresentará ao Executivo o resultado da Assembleia realizada em



FOTO: Agência Câmara

A VI Reunião da AP-CPLP, na Câmara, debaterá temas como saúde pública e promoção do português

Brasília. O Brasil deverá assumir, ainda, a Presidência da Rede de Mulheres.

Temas

Nos dois dias de reuniões, serão abordados temas como Desafios e Promoção da Saúde Pública no Âmbito da CPLP; Fortalecimento das ações de promoção da Língua Portuguesa com vista à sua adoção como língua oficial em fóruns internacionais, especialmente na União Interparlamentar e nas Nações Unidas; e Flexibilidade Necessária à Livre Circulação de Pessoas na CPLP.

Na sessão de encerramento - quinta (7) - haverá a aprovação do plano de atividades para o período 2016/2018; a eleição do

presidente da AP-CPLP e do primeiro e segundo secretários da Mesa para o período 2016/2018 e a criação do grupo de parlamentares para o Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP.

Consolidação

Esta é a primeira vez que uma reunião da Assembleia Parlamentar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ocorre no Brasil. Em janeiro de 2005, o País recebeu a quarta Reunião do Fórum dos Parlamentos de Língua Portuguesa, organismo que deu origem à Assembleia Parlamentar, e, em maio de 2013, sediou uma das reuniões preparatórias para a IV AP-CPLP.

Criada em 2009, a Assembleia Parlamentar da CPLP está em fase de estruturação institucional. Nesse processo de consolidação, diversas iniciativas vêm sendo efetivadas, tais como o fortalecimento das comissões de trabalho e da Rede de Mulheres; a articulação de missões de observação eleitoral nos países membros; e a troca de informações entre os integrantes da instituição e os órgãos da CPLP.

Outros eixos de atuação propostos para o próximo biênio envolvem o acompanhamento da implementação das recomendações a serem aprovadas na reunião em Brasília e o reforço das ações de promoção da Língua Portuguesa.

Walter Galvão

galvaopvw@gmail.com

Além da crise

Em meio à crise de agora que estremece convicções democráticas e abala a confiança numa estabilidade política futura há um Brasil em transe que precisa avançar contra problemas sociais ainda não superados. Entre esses, está o da desigualdade.

O Brasil permanece entre os países mais desiguais do mundo. Ainda não foi possível superar o abismo entre os estratos sociais de maior e de menor renda. Isso significa concentração de bens e de serviços essenciais. Há favorecimento de uma minoria em detrimento da maioria necessitada. Tais assimetrias estruturais comprometem a transformação positiva da base produtiva e a consequente expansão da inserção social e da distribuição de riquezas.

Relatório do ano passado da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indicou o Brasil como "o país que apresentou (desde os anos 1980) sinais promissores de redução das desigualdades sociais, juntamente com Peru, México, Argentina e Chile". Mas "mesmo com a melhora, o Brasil é mais desigual em relação aos estados-membros da OCDE, que têm média de 0,32" de coeficiente de Gini - índice usado para medir a desigualdade de renda de uma nação - enquanto o nosso é de 0,56, informou a Agência Brasil, do Governo Federal. Quanto mais perto de zero menor é a desigualdade.

Ainda o informe da Agência: "Na comparação com outros países latino-americanos, o Brasil é mais desigual que Chile, Argentina, Peru e México. No grupo do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), o Brasil tem o segundo maior Gini, atrás apenas da África do Sul (0,67)".

A chegada do PT ao poder fez avançar um processo de distribuição de renda que combateu eficazmente a desigualdade, sem obter, no entanto, resultados capazes de operar mudanças efetivas em longo prazo.

Estudo do economista Rafael Simas Zylberberg elucida parte do problema. Ele utilizou "uma Matriz de Contabilidade Social inter-regional para simular as transferências do programa Bolsa Família e estimar seus possíveis efeitos sobre a economia, de forma a observar o seu impacto sobre a distribuição da renda". Com base na realidade de 2008, o estudo, originariamente apresentado como dissertação de mestrado à Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (USP), conclui que programas como o Bolsa Família "podem resultar em impactos positivos sobre a distribuição da renda, em suas formas pessoal e regional".

O estudo revela, entretanto, que "parte da redução observada na desigualdade nacional foi resultado da melhora na distribuição inter-regional da renda. Mas, apesar disso, quando analisados separadamente os impactos diretos dos impactos indiretos e induzidos sobre a renda das famílias, percebe-se que os efeitos do segundo tipo provocam um aumento na concentração da renda".

Nessa conjuntura, evoluiu o colapso da legitimidade das ações político-partidárias e da governança pública em decorrência dos escândalos que se multiplicam desde o que a história aponta como a "compra do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso". A manchete do diário "Folha de S. Paulo" em 13 de maio de 1997 informava: "Deputado conta que votou pela reeleição por R\$ 200 mil". Há confissões gravadas. Mas nada foi investigado.

Atualmente, na esteira dos achados da operação Lava Jato, o colapso que parece cronicado mobiliza as pessoas a caminharem em defesa do ou contra o governo federal fragilizado por denúncias de corrupção e pela crise econômica. Mobilização que se relaciona num primeiro plano com a proteção e a promoção da democracia legitimada pela vontade popular expressa no voto.

Há arreganhos autoritários e liberticidas à esquerda e à direita. Uns clamam pelo fim da operação Lava Jato. Outros querem a volta da ditadura militar. Mas o fato da percepção por parte das pessoas de que é possível transformar a realidade adversa através da pressão popular nas ruas confirma a confiança na estrutura democrática de poder vigente, permeável à exigência do povo que a legitima.

As marchas sem o dirigismo partidário que impediram, e até rechaçaram, a presença de lideranças políticas de oposição indicam um levante por parte de fatia expressiva da sociedade civil que se sente ameaçada pela crise econômica e seu potencial de degradação da qualidade de vida. É possível inferir do que foi demonstrado nas ruas que esses setores compreendem enquanto relação adequada entre Estado e população aquela que garante estabilidade econômica e submissão governamental às forças legais regulatórias. O voto seria um piloto automático para manter a democracia representativa no ar em velocidade de cruzeiro.

As marchas dirigidas partidariamente significam a percepção por parte dos setores envolvidos de que compromisso ideológico, militância político-partidária, ativismo cidadão e conhecimento da história dão o suporte necessário a uma poliarquia em que convergem democracia procedimental e democracia direta a serviço de um projeto de poder planejado.

E num segundo plano, a mobilização nacional se relaciona com um projeto ideológico matizado por competitividade estimulada pela livre concorrência num Estado mínimo contraposto a uma visão ideológica que propõe equidade e democracia direta para fortalecer justiça e controle social com ativismo estatal e inserção produtiva. Quem vencer terá pela frente o desafio das reformas estruturais para o enfrentamento da desigualdade. A urgência de agora é restaurar a estabilidade. E correr atrás do prejuízo histórico.

DE DEFICIENTE AUDITIVO

Autoescolas proibidas de cobrar taxas extras

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei (PL) 4318/16, da deputada Mara Gabrielli (PSDB-SP), que proíbe as autoescolas de cobrar valores superiores do deficiente auditivo pelo processo de obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

O projeto insere dispositivo na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/15), que hoje já assegura ao candidato com deficiência auditiva a possibilidade de requerer serviços de intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), para acompanhamento em aulas práticas e teóricas.

Entretanto, segundo Mara Gabrielli, "esta Casa legislativa tem recebido informações de

que existem vários centros de formação de condutores que cobram do deficiente auditivo um valor mais alto do que aquele regularmente praticado para participação no processo de aprendizado referente às etapas do curso para obtenção da habilitação".

A deputada apresentou a proposta para garantir o tratamento igualitário das pessoas com deficiência auditiva nos centros de formação de condutores.

Tramitação

De caráter conclusivo, a proposta será analisada pelas comissões de Viação e Transportes; de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

PENITENCIÁRIAS FEMININAS

Comissão mista vai debater a situação

A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher promove, na terça-feira (5), audiência pública interativa para apresentar o primeiro relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, com dados sobre a população penitenciária feminina do País, chamado de Infopen Mulheres.

O relatório apresenta a evolução do número de mulheres presas, de 2000 a 2014. As estatísticas são apresentadas em termos nacionais e por Estado. Além disso, a pesquisa também mostra

a taxa de encarceramento feminino por grupo de 100 mil habitantes e o comparativo com outros países.

De acordo com o estudo, a população penitenciária feminina subiu de 5.601 detentas em 2000 para 37.380 em 2014, o que representa um crescimento de 567%. A taxa é superior ao crescimento geral da população penitenciária, que foi de 119% no mesmo período.

O relatório Infopen Mulheres traz o perfil das mulheres privadas de liberdade por escolaridade, cor, faixa etária e estado civil.

Dengue, chikungunya e zika serão debatidas

Idhelene Macedo
Da Agência Câmara

O Plenário da Câmara dos Deputados realizará na quinta-feira (7), às 9 horas, comissão geral, com a participação de especialistas e de representantes da sociedade civil, para discutir formas de combate às doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (dengue, febre chikungunya e zika).

O pedido para a realização do encontro foi feito pela depu-

tada Luiza Erundina (PsoL-SP). Ela destacou que o País vive situação alarmante, em especial quanto à epidemia do zika vírus, que está relacionado a casos de microcefalia, síndrome que compromete o desenvolvimento de recém-nascidos.

Recentemente, a OMS emitiu um alerta global e reconheceu oficialmente a relação entre o zika e os casos de microcefalia ao mencionar o estudo brasileiro do Instituto Evandro Chagas.

EDITAL DO LOTEAMENTO "BAIRRO NOBRE ALHANDRA"
MARIA DO SOCORRO FERREIRA BRAGA, Tabeliã do Registro de Imóveis, da Comarca de Alhandra, Estado da Paraíba, na forma da Lei, etc.
FAZ PÚBLICO para ciência dos interessados e cumprimento do que dispõe o Art. 19 da Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que SYLAR PARTICIPAÇÕES E CONSULTORIA EM NEGÓCIOS LTDA, com sede na rua Professor Joaquim Francisco Veloso Galvão, nº 1.341, Sala 03, Bairro dos Estados, J. Pessoa-PB, portadora do CNPJ/MF sob o nº 13.135.222/0001-63, representado por seu sócio e administrador(a): RAIMUNDO SOUZA MOURA, brasileiro, casado, empresário, residente e domiciliado em J. Pessoa-PB, portador do CPF/MF sob o nº 368.448.968-91 e cédula de identidade sob o nº 4.997.965-SSP-SP, Depositaram em Cartório, sito à rua Pres. João Pessoa, nº 82, centro, Alhandra-PB, licença de instalação nº 216/2016, expedida pela SUDEMA, em data de 29/01/2016, planta, alvará e memorial descritivo aprovada pela Prefeitura Municipal de Alhandra-PB, datado de 23/02/2016, e demais documentos exigidos pelo Art. 18 da citada Lei 6.766/79, relativos ao Registro do Loteamento denominado "LOTEAMENTO BAIRRO NOBRE ALHANDRA", localizada no seguinte imóvel: Uma área de terras próprias (expansão urbana), individualizada pelo lote 215, situado no Assentamento "ARVORE ALTA", neste município de Alhandra-PB, medindo 5.333 ha (cinco hectares, trinta e três ares e trinta e três centiáres) limitando-se: Ao Norte com terras de José Henrique da Silva e Lote 24. Ao Leste com os lotes 216 e 217. Ao Sul com os lotes 228. Canto e 227 separada de ambos pela estrada vicinal e a Oeste com os lotes 228, canto e 227 separado de ambos pela est vicinal. Devidamente Registrado neste Cartório no livro 2-AO, às fls. 162, sob os nos AV-4-12.249, em data de 16 de março de 2016, constituídos 06 (seis) quadras A,B,C,D,E e F, totalizando de 194 (cento e noventa e quatro) lotes residenciais, Área total dos lotes 31.572,22m2; Área de ruas 7.910,44m2; Área verde 10.789,33m2 e uma Área Institucional 3.061,33m2, constantes na planta aprovada e demais documentos apresentados e que ficam arquivados nesta Cartório. As impugnações daqueles que se acham prejudicados quanto ao domínio do referido imóvel deverão ser apresentadas dentro do prazo de 15 (quinze) dias a contar da 3a publicação do presente Edital no Órgão Oficial do Estado da Paraíba e demais jornais de maior circulação do Estado. Findo o presente e não havendo nenhuma contestação de quem quer que seja, será feito o registro Loteamento. Ficando disponível as documentações do referido Loteamento "BAIRRO NOBRE ALHANDRA", as disposições dos interessados neste Cartório nos horários regulares. Dado e passado nesta Cidade de Alhandra, aos 29 dias de março de 2016. Eu, MARIA DO SOCORRO FERREIRA BRAGA, Tabeliã do registro imobiliário desta Comarca, subscrevo e assino. O referido é verdade. Dou fé.
Maria do Socorro Ferreira Braga Tabeliã

Vaticano investiga cardeal Bertone por causa de apartamento luxuoso

FOTO: Internet

Revista italiana denuncia uso ilegal de fundos na reforma do apartamento

O Vaticano confirmou que está a investigar o financiamento das obras de restauração de um apartamento de luxo de 700 m2 do antigo secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, que alegadamente terá sido financiado por fundos do hospital pediátrico Bambino Gesù, que pertence à Santa Sé.

No entanto, o vice-diretor da assessoria de imprensa do Vaticano, Greg Burke, afirmou que Giuseppe Profiti, ex-presidente do hospital, e Massimo Spina, ex-tesoureiro, estão a ser investigados, mas que o cardeal italiano Bertone, que foi como que o primeiro-ministro do papa Bento XVI, está fora do âmbito da investigação.

Este anúncio surge depois de a revista italiana L'Espresso ter avançado que cerca de metade dos 422 mil euros utilizados na restauração do apartamento foram pagos por fundos provenientes do hospital pediátrico. A revista afirma que os juizes do Vaticano "previram crimes muito graves", tais como "fraude, apropriação e uso ilegal de fundos", e que tem provas de que o apartamento de Bertone foi pago com dinheiro proveniente do hospital Bambino Gesù.

As suspeitas já vêm do ano passado e, em dezembro, o cardeal Bertone doou 150 mil euros ao Hospital Bambino Gesù - o que também chama a atenção sobre os seus meios financeiros.

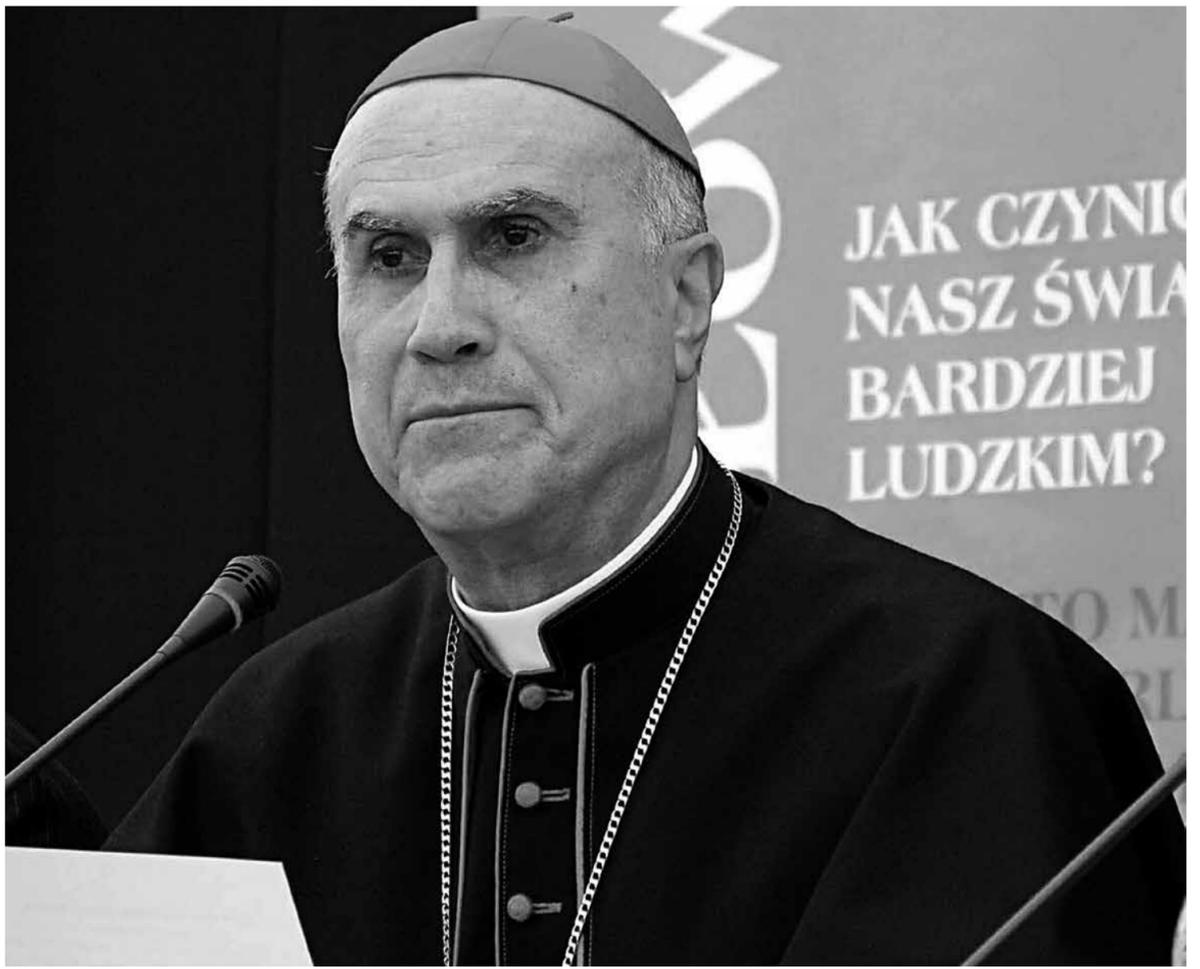
As acusações contra o cardeal foram, entretanto, desmentidas pelo seu advogado. " [Bertone] sublinhou que nunca deu instruções,

nem autorização, para que a fundação Bambino Gesù fizesse qualquer pagamento em seu nome", afirmou o advogado do cardeal, Michele Gentiloni Silveri, citado pela publicação Vatican Insider. Mas a L'Espresso divulgou várias cartas entre Bertone e o ex-presidente do hospital pediátrico, Giuseppe Profiti, que remontam a Novembro de 2013, onde o cardeal agradece especificamente a doação feita pela fundação do Bambino Gesù.

A reportagem foi escrita pelo jornalista Emiliano Fittipaldi, que em Novembro do ano passado publicou um livro intitulado Avarizia, onde denuncia a gestão financeira do Vaticano.

Fittipaldi e um segundo jornalista, Gianluigi Nuzzi, estão a ser processados pelo Vaticano na sequência da publicação de documentos confidenciais. O julgamento tem sido criticado por diversas organizações, como os Repórteres Sem Fronteiras e o Comité de Protecção de Jornalistas, que o denunciam como um caso de inibição da liberdade de imprensa. Os dois jornalistas, que reivindicam princípios de liberdade de imprensa e confidencialidade das fontes, enfrentam uma condenação que pode ir até aos oito anos de prisão.

Revista italiana diz que os juizes do Vaticano "previram crimes muito graves" sobre o caso



O ex-secretário do Vaticano, cardeal Tarcisio Bertone, está envolvido em polémica sobre reforma em apartamento

Religioso garante que pagou a reforma

O cardeal italiano, que se retirou do cargo de secretário de Estado do Vaticano em 2013, assegurou em dezembro do ano passado que as obras do apartamento custaram 300 mil euros e que estes foram pagos com as suas próprias poupanças.

A polémica do apartamento de luxo de Bertone remonta a 2014, altura em que o antigo secretário de Estado do Vaticano gastou dois milhões de euros na compra de um apartamento de 700 m2. Já na

altura, Bertone reiterou que a compra foi feita com o seu próprio dinheiro e que o próprio papa Francisco o apoiou. O cardeal afirmou também que quando prescindisse do apartamento este seria aproveitado por outras pessoas.

Bertone assumiu um papel importante durante o papado de sete anos de Bento XVI, que durou entre 2006 e 2013. Foi ainda secretário de Estado do Vaticano durante os primeiros meses do pontificado

do papa Francisco, tendo sido substituído pelo cardeal italiano Pietro Parolin.

O Vaticano tem estado envolvido em vários casos de corrupção e de extravagâncias financeiras. Apesar das tentativas do papa Francisco para reformar a Igreja Católica e combater estes casos, as denúncias de jornalistas como Fittipaldi ou os vários escândalos de divulgação de documentos confidenciais do Vaticano têm dificultado a sua tarefa.

Curiosidades da política

Hilton Gouvêa jornalista - hiltongouvea@bol.com.br

Só com a polícia

Pedro Gondim atraía as multidões com seus discursos e a sonoridade de sua voz. Também era muito espirituoso, e achava saída para qualquer situação embaraçosa. Certo dia, ao chegar em palácio, encontrou um cabo eleitoral, amigo de longas datas, que lhe fez pedido especial: "governador, vim solicitar a exoneração do cabo PM que é comissário no meu município". Ao indagar por que, Gondim foi informado de que o militar, além de arbitrário, estava namorando com a mulher do queixoso. Sensato, Gondim ajeitou os óculos e falou: "Compadre, a remoção do cabo até que eu posso atender, mas no que se refere à sua condição de membro da Irmandade de São Cornélio, isto só quem resolve é a polícia ou a justiça". E deu o caso por encerrado.

Carlota, A Ninfomaniaca

Nenhum governante brasileiro foi tão traído quanto D. João VI. Carlota Joaquina, a Rainha, segundo seus biógrafos superou a romana Messalina em aventuras extraconjugais. Quando saía a fazer seus famosos passeios sigilosos, escolhia os rapazes mais atraentes que achava no caminho e, os que a impressionasse na alcova, selecionava como amante. Assim aconteceu com o mulato Fernando Carneiro Leão, herdeiro de uma fortuna do pai branco, casado e bem casado. Carlota apaixonou-se por ele e pediu ao monarca marido que nomeasse seu amante presidente do Banco do Brasil. D. João VI atendeu. Carlota foi exigir de Fernando que se separasse da esposa. Ele não

aceitou. Um dia, durante a missa, a mulher de Fernando esperou a rainha sair à rua e deu-lhe aquela descascada. Vinte dias depois, foi morta a tiros, dentro da própria casa. Escândalo geral. Para evitar um mal maior, D. João VI mandou arquivar o inquérito e tudo voltou a ser como dantes, do Quartel de Abrantes.

NAPOLEÃO NO EGITO

A fim de abortar as estratégias navais do almirante Nelson, da poderosa esquadra de navios ingleses, Napoleão Bonaparte desembarcou sua infantaria no Egito, então colônia da Inglaterra. Era uma jogada de mestre: a poderosa Infantaria do Exército Francês, que subjugara toda a Europa - menos a Inglaterra -, contra a invicta Força Naval Inglesa, então a mais intrépida do mundo. Ao desembarcar no Cairo e

fazer seu exército marchar para o Vale dos Reis, Bonaparte proferiu uma de suas maiores frases históricas: "Soldados, do alto dessas pirâmides quarenta séculos vos contemplam". Quando eu trabalhava em O Norte, fiz um trocadilho em meu artigo, que agradou a muitos, principalmente a Derivaldo Mendonça: "Amigos, podeis crer, do alto daquela redação, quarenta invejosos me contemplam". O número não era tanto mas, muitos incompetentes e invejosos alfinetavam minha atuação como repórter.

BOOABDLI MULHER

A religião dos antigos muçulmanos não permitia nenhuma fraqueza ao homem. Nem mesmo chorar. Então, Booabdli, um menino efeminado, que por direito real chegou ao sultanato de Granada, travou várias batalhas

interessantes. Mas caiu de bico ao enfrentar os exércitos recém-formados e patrióticos dos reis católicos Fernando e Isabel, que objetivavam a expulsão moura da Península Ibérica, mesmo ao custo de muitas vidas. Booabdli foi cercado e preso. Por ordem de um general castelão, que lhe cobrou resgate e o libertou, ficou chorando em cima de um monte, enquanto contemplava as tropas inimigas se apoderando do que foi de sua família por mais de cinco séculos. Realista, a mãe de Booabdli o repreendeu: "Vai meu filho, desabafa a dor do peito, chorando como mulher, o que não soubeste manter como homem".

NOHEMY E PEDRO I

D. Pedro era um homem de coração mundano. Deixava uma amante aqui e se apaixonava por outra na próxima esquina. O caso é que as boas formas de Nohemy Thierry, uma bailarina francesa, quase põe à pique as articulações de D. João VI e Carlota Joaquina para que o príncipe primogênito casasse com Leopoldina, uma princesa de olhos azuis, e de ótima linhagem europeia. Nohemy foi chamada ao Palácio de São Cristóvão, conversada e mandada embora com a burra cheia de dinheiro. Ao chegar ao Recife comunicou ao amante real que o filho de ambos nascera morto. Pedro mandou-a voltar em segredo ao Rio e, enquanto sua futura consorte Leopoldina não chegava às terras do Brasil, ele continuou afogando as mágoas nos braços da francesinha, a quem chamava de "minha esposa".



ILUSTRAÇÃO: Lénin Braz

UMA ESCOLHA, MUITOS DESTINOS.

Viaje da Paraíba para várias localidades sempre de Guanabara.



CAPITAIS ATENDIDAS

BELÉM
TERESINA
FORTALEZA
BRASÍLIA
GOIÂNIA

CIDADES ATENDIDAS*

CE

Juazeiro do Norte
Crato
Sobral

PI

Floriano
Picos
Parnaíba

MA

Timon
Caxias
Peritoró
Imperatriz

BA

Irecê
Barreiras
Seabra
Ibotirama
Capim Grosso

CIDADES ATENDIDAS NA PARAÍBA*

Cajazeiras
Souza
Pombal
Patos
Catolé do Rocha
Itaporanga
Conceição
Piancó

Consulte a relação completa das cidades atendidas na rodoviária ou agência mais próxima.

CONHEÇA OS DIFERENCIAIS GUANABARA

Frota mais nova e moderna do Brasil | Melhor quadro de motoristas da região | Suporte operacional com garagens e pontos de apoio em toda a sua área de atuação | Veículos segurados | Frota 100% rastreada | Compras de passagens pela internet e celular | Programa Afetividade: onde a cada 10 viagens, 01 é grátis.



SAC 0800 728 1992
SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR INCLUSIVE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E DE FALA.



GUANABARA
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

/aplicativo Expresso Guanabara

@ViajeGuanabara

/expressoguanabara

/viajeGuanabaraoficial

Camarão

Salinidade da água garante produtividade e impulsiona produção na PB

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O Vale do Paraíba hoje é o principal polo produtor de camarão do Estado, inclusive com uma média de produtividade quatro vezes maior do que a média do Brasil. Este ano, a Paraíba deve produzir em torno de 3 mil toneladas de camarão. A informação é do presidente da Associação dos Criadores de Camarão da Paraíba, André Gustavo Jansen de Oliveira. Ele detalha que a produtividade no Vale do Paraíba, a 53 km de João Pessoa, é acima de 20 toneladas de camarão por hectare/ano, quando a média do Brasil é em torno de seis toneladas por hectare/ano.

O engenheiro de pesca André Jansen, que já atuou nas maiores empresas produtoras de camarão do país e que há 16 anos trabalha com cultivo de camarão, explica que o diferencial da região do Vale do Paraíba é a qualidade da água, que é propícia ao cultivo do camarão marinho *Litopenaeus vannamei*, oriundo do Oceano Pacífico. "É uma água que embora não seja de boa qualidade para o consumo humano, porque a salinidade dela gira em torno de 2, ou seja (S2), uma água de meso a oligohalina em relação à presença de sal, ela contribui para a uma boa produção de camarão", acrescenta.

Outro diferencial apontado pelo especialista, com relação ao camarão produzido no Vale do Paraíba, é o seu cultivo através de um sistema sustentável de recirculação de água e por não usar materiais industrializados para a alimentação dos camarões, como rações de crescimento, geralmente utilizadas para aumentar o tamanho do animal. Com isso o crustáceo ali produzido possui cerca de 65% menos gordura que o tradicional, sendo conhecido também como camarão light.

"O sistema sustentável de recirculação de água, com uso de pouquíssima água do Rio Paraíba, possibilita uma água de descarte de até melhor qualidade do que



O Vale do Paraíba é o principal polo produtor de camarão do Estado com uma média quatro vezes maior do que a brasileira

a água que a gente capta, já que a gente pega uma água bruta e trata nos viveiros, com uso de probióticos, que são bactérias benéficas responsáveis pela limpeza dessa água onde a gente cultiva o camarão. Com isso, se devolve uma água com melhores índices de oxigênio,

com um nível de amônia, nitritos e fósforo bem menor do que a água que a gente pega no rio", ressalta.

André afirma que hoje no Vale do Paraíba se concentram micro e pequenos produtores com alta densidade de estocagem, em torno de 100 camarões por metro qua-

drado. "Os viveiros têm, no máximo, meio hectare de área e seus equipamentos incorporam o oxigênio atmosférico na água, desse jeito facilitando o cultivo", informa o engenheiro de pesca.

Continua na página 14



André Jansen de Oliveira cultiva camarão

A produtividade no Vale do Paraíba é acima de 20 toneladas de camarão por hectare/ano, quando a média do Brasil é em torno de seis toneladas por hectare/ano



FOTOS: Sebrae e Divulgação

Essas coisas

Carlos Aranha - Membro da Academia Paraibana de Letras - caranha@terra.com.br

Para que não sejamos neoinfectos

Um dia, um escritor, um intelectual muito importante e generoso com sua pátria, disse que o Brasil é infecto.

Enquanto continuam os repetidos, repetitivos, repelentes, alguns conflitos por causa dos pedidos de "impeachment" da presidente Dilma Rousseff, descobri-me saudosos de quando um ou outro me chamava de "paraíba", na época em que, jovem, morei no Rio de Janeiro. Sempre recebi "paraíba" como tratamento afetivo, legal, respeitoso, carinhoso, no meu trabalho (primeiro no Banco Nacional da Habitação, depois na TV Tupi). Também em lugares que costumava frequentar na cariocália também desviada. Adorava quando encontrava o crítico Wilson Cunha no bar-terraço do Cine Paissandu e ele apertava minha mão perguntando: "e aí, paraíba?". Era bacana.

Acho até que a PBTur poderia lançar uma campanha nacional, em "out-doors", clipes, folhetos, etc., com a frase "Ah, tô Paraíba!". Alô, alô, Ruth Avelino, que preside o órgão, isso poderia soar tão forte quanto aquela frase do final dos anos 90: "Ah, eu tô maluco". Imaginemos, claro, que numa estrutura de som, gráfica e imagem

(conforme sejam os veículos), possibilitando a transmissão de aspectos positivos, do ponto de vista de propaganda institucional.

Mas, quem foi que disse que o Brasil é infecto?

Rigorosamente, no "Aurélio", que continuo preferindo ao "Houaiss" e ao "Bechara", infecto é "o que tem infecção, que lança mau cheiro, mefítico, pestilento, muito ruim, muito ordinário, reles, repugnante quanto à moral".

Foi forte a porrada de quem disse que somos infectos. Pegou pesado. Isso, aceitando o caso de que ainda somos o Brasil. Não fomos recolonizados.

Quando vejo um filme nórdico (em DVD, pois o Blue Ray não entrou ainda aqui em casa), como "Todas as coisas são Belas", de Bo Wideberg, entro em conflito a respeito de que todos somos o Brasil. Seremos todos?

O cidadão que disse que o Brasil é infecto foi por aqui: "Pessoalmente, acho

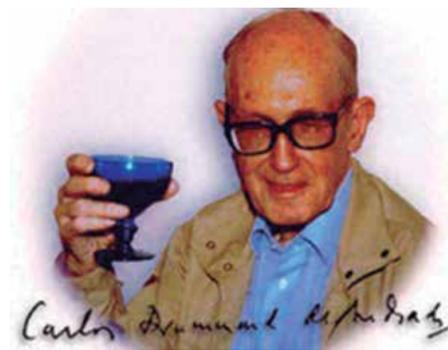
lastimável essa história de nascer entre paisagens incultas e sob céus pouco civilizados (...) Detesto o Brasil como a um ambiente nocivo à expansão do meu espírito. Sou hereditariamente europeu, ou antes francês. Agora, como acho indecente continuar a ser francês no Brasil, tenho que renunciar à única tradição verdadeiramente respeitável para mim, a tradição francesa. Tenho que resignar-me a ser indígena entre os indígenas, sem ilusões. Enorme sacrifício".

Pois, o mesmo cidadão que disse ser infecto o Brasil, considerou que nossos políticos "são muito vagabundos e razoavelmente imbecis ou velhacos".

Mas, já faz tempo. Quando Carlos Drummond de Andrade disse que o Brasil é infecto, corriam os dias de novembro de 1924. Completar-se-ão 92 anos! Foi em carta que ele mandou a Mário de Andrade, outro dos gênios pátrios.

Ninguém crucificaria Drummond por considerações intelectuais, por mais injustas e passageiras que fossem.

Ele não seria "persona non grata" por decisão da Assembleia Legislativa de Mi-



nas Gerais nem o Congresso tentaria cassá-lo como cidadão ou a Academia Brasileira de Letras como poeta.

No entanto, passados 92 anos da carta que Drummond mandou a Mário de Andrade, é melhor a gente ter olhares globais para o Brasil, que precisa que a Lei da Ficha Limpa seja cumprida sem tergiversações, como uma maior proteção qualitativa eleitoral porque continuamos a ter políticos "muito vagabundos e razoavelmente imbecis ou velhacos", como era em 1924. Suspeito até que ainda mais vagabundos, imbecis e velhacos.

É ano de eleições municipais. Precisamos votar bem, muito bem, para um dia o Brasil não amanheça realmente infecto.



Para o analista Jucieux Palmeira, o mapeamento dará ferramentas necessárias para que os negócios cresçam de forma saudável

CARCINICULTURA

Lucro chega a R\$ 40 mil por tanque

Produção de camarão muda perfil econômico da região do Vale do Paraíba

Com lucro de aproximadamente R\$ 40 mil por tanque, a produção de camarão da região do Vale do Paraíba é apontada como uma das principais potências na aquicultura do Estado, com resultados mais viáveis e atraentes que criações mais tradicionais, como a da tilápia, por exemplo. Segundo analisa o presidente da Associação dos Criadores de Camarão da Paraíba, André Jansen, a carcinicultura tem

mudado o perfil da vocação econômica da região do Vale do Paraíba.

André Jansen sustenta que, embora numa região voltada para o setor primário, o que se vê no Vale do Paraíba são os micro e pequenos produtores rurais migrando das atividades agrárias tradicionais, como a engorda do gado e o plantio do milho e do feijão, que dependem muito da chuva, para uma cultura nobre como a do camarão, que apresenta uma lucratividade bem acima do que eles tinham em outras atividades, possibilitando uma melhora da qualidade

de vida. "Atualmente, eles adquirem bens, a exemplo de automóveis e equipamentos para seus empreendimentos, e podem colocar seus filhos em escolas e universidades particulares, o que antes não acontecia. Estão numa situação de vida bem melhor do que quando estavam na atividade agrária tradicional", assegura.

Ele reconhece que o Sebrae Paraíba tem dado um apoio inicial importante para os produtores de camarão e também destaca a contribuição do Governo do Estado para a atividade. "A legislação da Paraíba permite que

fazendas para produção de camarão, com até cinco hectares de lâmina d'água tenham uma licença ambiental simplificada, ou melhor, uma dispensa de licença. Você faz um projeto solicitando a dispensa de licença e isso é um fato que tem contribuído muito com a atividade", admite.

André revela que hoje a produção de camarão é basicamente para atender ao mercado interno, onde se observa um consumo de pescado, como um todo, ainda muito abaixo do que recomenda a Organização Mundial de Saúde. "Se as pessoas

comessem, cada uma, ao menos um quilo de camarão por ano, a gente teria que produzir duzentas mil toneladas para atender a toda a população brasileira. No entanto, hoje, o que você produz, vende sem muito estresse ou dificuldade", observa.

Atualmente, o preço médio do camarão de 10 gramas, para o produtor, está em torno de R\$ 15,00. Com isso, ele consegue ter um lucro líquido na faixa de R\$ 8,00 e R\$ 8,50, porque como os micros e pequenos produtores não têm funcionários, já que eles mesmos, juntos com a família, cuidam do cultivo

inteiro, a sua rentabilidade é maior. No caso das empresas consolidadas, o ganho é em torno de R\$ 5,00 a R\$ 6,00 por quilo produzido.

Quanto à Associação dos Criadores de Camarão da Paraíba, André Jansen explica que a entidade trabalha em defesa da atividade e que a mesma não é uma associação de compra, nem de venda de insumos. "A gente procura defender o interesse de todos os carcinicultores, do grande, médio e pequeno, tanto dos que desenvolvem suas atividades no estuário, quanto os que trabalham nas águas continentais", informa.

Sebrae Paraíba mapeia produção

De acordo com informações do Sebrae, que está finalizando um levantamento sobre produção da carcinicultura no Vale do Paraíba a ser divulgado brevemente, já foram identificados nos primeiros estudos que há um grande potencial na criação do camarão na região, onde pelo menos 20 propriedades rurais já desenvolvem a atividade, especificamente nos municípios de Itabaiana, Itatuba, Mogeiro, Pilar, Salgado de São Felix e São Miguel de Itaipu.

As 20 propriedades ocupam uma área territorial de 1.499,5 hectares, dos quais 104,40 hectares são de área produtiva utilizada na carcinicultura. As estruturas de produção de camarão distribuídas nas 20 propriedades são compostas por dois berçários de fibra, dois berçários de alvenaria, 164 viveiros convencionais e seis viveiros com geomembrana. Apenas 11 das 20 propriedades possuem acesso à in-

formática e internet e só 16 possuem sinal de celular.

Para o analista técnico do Sebrae Paraíba, Jucieux Palmeira, o mapeamento sobre o cultivo de camarão tem como finalidades regularizar e dar ferramentas necessárias para que os negócios da região nesta atividade cresçam de forma saudável.

"Fizemos análises na área de viabilidade econômica, no detalhamento da produção, analisamos as questões jurídicas, como os licenciamentos ambientais, entre outras questões burocráticas. Tudo isso é importante para consolidar esses empreendimentos", disse.

O que se observa é que os produtores de camarão do Vale do Paraíba também buscam aprender boas práticas de manejo para se consolidarem no ramo. Pelo menos 12 unidades de produção de camarão do Vale do Paraíba já participaram de capacitações sobre

biossegurança realizadas pela Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC) e com o apoio do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA).

Segundo dados de 2016 da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), o Brasil ocupa a 7ª colocação no ranking dos principais produtores de camarão do mundo, com uma produção de 64.669 toneladas. Segundo especialistas, o país tem potencial para se tornar um dos maiores produtores de pescados do mundo e até superar alguns países asiáticos, líderes na produção de pescados, devido principalmente à crescente produção de pescado em cativeiro, a exemplo do camarão. O consumo de pescados também vem aumentando e, de 1999 a 2011, o consumo per capita passou de 6,15 kg/hab/ano para 11,17 kg/hab/ano, um aumento per capita de 81%.



O Brasil é o 7º colocado no ranking dos principais produtores de camarão do mundo

Salários

Empresas enfrentam desafios para dar reajustes aos empregados

FOTOS: Reprodução/Internet

Porto Alegre - Uma pesquisa realizada pelo Love Mondays analisou os reajustes de 26 cargos em 2015, e o resultado mostrou que 21 destes registraram aumento inferior à inflação média do País. Já entre os setores que registraram perdas salariais estão setores de Serviços, com -8% e TI & Telecom, com -5%.

Mesmo com o encolhimento do PIB e o cenário econômico pouco otimista, encontramos empresas dispostas a enfrentar as projeções com índices positivos de crescimento e ajustes salariais que repõe à inflação para seus colaboradores. A KingHost, uma das maiores empresas de hospedagem de sites do Brasil, é parte desta exceção: registrando 20% de crescimento em 2015, realizou o ajuste salarial anual previsto pelo sindicato da categoria de 6,34%, e ainda optou por realizar uma antecipação de ajuste para 2016, considerando as projeções da inflação, de 10,33%.

Por três anos consecutivos eleita uma das 100 melhores empresas para trabalhar no setor de TI & Telecom do Brasil (segundo o Great Place to Work), a KingHost

compreende que o ajuste favorece a atratividade de profissionais qualificados e também reforça sua priorização no desenvolvimento de seus colaboradores.

À parte do reajuste, acredita que investimentos em práticas de desenvolvimento são essenciais para índices de performance crescentes. Entre as realizações de 2015 estão: a consolidação da prática de sucessão, aumentando as habilidades de liderança, tanto de quem já é líder quanto no despertar de novas lideranças nos times; e o fomento ao desenvolvimento da inteligência lógica e emocional de todos seus colaboradores, através do método de análise transacional e do autoconhecimento.

“O momento requer mais energia e convicção em nosso propósito. Nos negócios, o sentimento de contribuição precisa estar acima de qualquer tendência ou projeção econômica para ser sustentável”, declara Juliano Primavesi, CEO da KingHost.

Empresas que desejam ir contra a maré de pessimismo podem justamente desafiá-lo. Através de modelos de negócio que resolvem problemas, como por exemplo serviços que promovam



A KingHost, empresa de hospedagem de sites do Brasil, foi exceção e deu ajuste salarial previsto pelo sindicato da categoria

superá-lo. Através de modelos de negócio que resolvem problemas, como por exemplo serviços que promovam

redução de custos ou aumento de produtividade, podem se tornar atrativos e ganhar escala. Outra oportunidade

está na conquista de uma atitude mais humana por parte das marcas, que passa por sua relação com colaborado-

res e consumidores, capazes de gerar melhores conexões com as necessidades e desejos destes

Preço do etanol sobe em 20 estados do país

André Ítalo Rocha
Da Agência Estad

São Paulo - Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em seis estados e no Distrito Federal e subiram em outros 20 nesta semana. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No período de um mês, os preços só caíram em Mato Grosso, Bahia e Rondônia.

Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação subiu 0,44% na semana, para R\$ 2,756 o litro. No período de um mês, acumula valorização de 2,07%. Na semana, a maior alta ocorreu no Amapá (23,79%) e o maior recuo, em Alagoas (3,93%). No mês, o etanol subiu mais no Rio Grande do Norte (6,66%) e recuou mais em Mato Grosso (2,02%).

No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 2,349 o litro, em São Paulo, e o máximo foi de R\$ 4,199 o litro, no Rio Grande do Sul. Na média, o menor preço foi de R\$ 2,664 o litro, em Mato Grosso. O maior foi

registrado no Rio Grande do Sul, a R\$ 3,739 por litro.

Desvantagem

O etanol permaneceu em desvantagem ante a gasolina em todos os estados do País nesta semana, conforme dados da ANP compilados pelo AE-Taxas. Segundo o levantamento, o biocombustível tem a menor vantagem no Amapá (98,82%) - a relação é favorável ao etanol quando está abaixo de 70%.

Em São Paulo, a gasolina tem cotação média de R\$ 3,589 o litro, enquanto o etanol hidratado, de R\$ 2,756 o litro.

No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 2,349 o litro, em SP, e o máximo foi de R\$ 4,199 o litro, no RS



O baixo nível de produção se deve principalmente à falta de reação na venda de veículos, que caiu 26,5% em 2015, segundo a Fenabrave

DESDE MARÇO DE 2001

Montadoras têm maior nível de ociosidade

André Ítalo Rocha
Da Agência Estad

São Paulo (AE) - O enfraquecimento do mercado brasileiro de veículos levou as montadoras instaladas no País a atingirem em março o maior nível de ociosidade na produção desde 2001, quando teve início a pesquisa de sondagem da indústria

da Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento pergunta às empresas, no início de cada mês, qual tem sido a utilização da capacidade produtiva.

Em março, a utilização da capacidade da montadoras ficou em 62,4%, o que significa que a ociosidade foi de 37,6%. Em fevereiro, havia sido de 33,8%. O baixo nível

de produção se deve principalmente à falta de reação na venda de veículos, que caiu 26,5% em 2015 e acumula retração de 31% no primeiro bimestre de 2016, segundo dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

O maior nível de ociosidade tem se refletido em alívio nos estoques. Na mes-

ma pesquisa, o indicador de estoques caiu em março para 117,2 pontos, depois de ter atingido 122,8 pontos em fevereiro e 127 em janeiro. “É um setor que está se ajustando”, disse a economista Tabi Thuler, que coordena a sondagem. Na metodologia da FGV, quanto maior a pontuação, maior o estoque das empresas.

DADOS DO SINDUSCON-SP

Custo da construção sobe 4,9% em 12 meses

São Paulo (AE) - O custo da construção paulista registrou alta de 0,01% em março ante fevereiro, totalizando R\$ 1.232,86 por metro quadrado, conforme dados do Sinduscon-SP e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em 12 meses, o indicador apre-

sentou alta de 4,90%.

O Custo Unitário Básico (CUB) da construção civil do Estado de São Paulo é calculado sobre as obras não incluídas na desoneração da folha de pagamentos e reflete a variação dos custos das construtoras para a

utilização nos reajustes dos contratos de obras.

Na mesma base de comparação, foi registrada alta de 0,03% nos materiais de construção; já os custos com mão de obra e administrativos permaneceram estáveis.

Nas obras incluídas na desoneração da folha de pagamentos, o CUB também subiu 0,01% em março, totalizando R\$ 1.145,84 por metro quadrado. Em 12 meses, teve alta de 4,77%.

“No curto prazo, este cená-

rio deverá se manter, esperando-se uma variação maior da mão de obra apenas em maio, quando haverá o dissídio anual da construção civil em São Paulo”, comentou o vice-presidente de Economia do SindusCon-SP, Eduardo Zaidan.

Goretti Zenaide

Ele disse



"O essencial é invisível aos olhos. Quem ama vê além da aparência física e é isto que ama: a essência"

ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

Ela disse



"Não é a aparência, é a essência. Não é o dinheiro, é a educação. Não é a roupa, é a classe"

COCO CHANEL

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagorettizenaide

FOTO Goretti Zenaide

Ética

O UNIPÊ promove hoje, através do Curso de Direito, a quarta edição da "Caminha Ética", onde leva estudantes do curso para uma caminhada na orla do Cabo Branco, para disseminar questões éticas do Direito.

A concentração é a partir das 6h no Busto de Tamandaré.



Eliane Andrade e a aniversariante de amanhã, Patrícia Torres

Livros raros no TJPB

DUAS COLEÇÕES de livros raros da época do Brasil Império podem ser encontrados na Biblioteca "Desembargador Osias Nacre Gomes", do Tribunal de Justiça da Paraíba.

As obras compõem a "Coleção das Leis da República dos Estados Unidos do Brasil" e a "Coleção das Leis do Império do Brasil", datados de meados de 1800, onde estão registrados os atos dos poderes legislativo e do governo provisório da época.

FOTO: Dalva Rocha



Auxiliadora Cardoso, Patrícia Sales, Adriane Holanda, Rose Silveira, Adriana Mendes, Carla Bezerra, Valéria Fiúza e Almira Mendes nos festejos do Paço dos Leões

Parabéns

Domingo: deputado Ricardo Barbosa, executivos Deliomar Soaes e Plínio Leite Fontes Filho, jornalistas Ricardo Anísio e Sandra Vieira, professor Américo Falcone, Sras. Luciana Pessoa de Aquino Gouveia, Analídia Ribeiro, Zuleide Barbosa de Sousa, artista plástico José Pagano, empresários Nelson Lira Filho e Ana Maria Correia de Araújo.

Segunda-feira: videografista Max Weber, advogados Delosmar Mendonça Júnior e Patrícia Torres, empresários Felipe Prestes Rocha, José Henrique Mendes e Dilma Veras, poetisa Tania Domiciano, Sra. Aurea Celeida Maroja Ribeiro de Moraes.

Casamento

OS ESTIMADOS casais José de Almeida Braga e Vânia Lisboa Braga, José Mário Porto Júnior e Ana Paula Campos Porto preparam com carinho o casamento dos filhos Vanina e Mário Neto.

A cerimônia será no próximo dia 30, na Igreja de N. S. do Carmo com recepção no Paço dos Leões.

Dois Pontos

●● A Domus Hall, após o fim do lote promocional, iniciou as vendas para o show da cantora Marília Mendonça.

●● O show da cantora do Estado de Goiás, será no próximo dia 22, com participação de Mano Walter e Leo Verão.

Zum Zum Zum

●●● O presidente do TJPB, desembargador Marcos Cavalcanti recebeu esta semana a visita do ministro do Tribunal Superior Eleitoral, Tarcísio Vieira de Carvalho, acompanhado do desembargador paraibano Telson Ferreira do TRE do Distrito Federal.

●●● A empresa Realize Eventos, que integra o projeto para o Desenvolvimento da Cadeia Produtiva de Eventos do Sebrae Paraíba, em Campina Grande, vai receber amanhã o selo "Referência Nacional Qualidade Empresarial 2016". A entrega será no Teatro Brasília, do Hotel Royal Tulip, na capital Federal.

●●● Professores e coordenadores pedagógicos da rede estadual de ensino participaram, até a última sexta-feira em João Pessoa, do "Projeto de Vida", uma formação aplicada ao currículo das Escolas Cidades Integradas e Escolas Cidadãs Integradas Técnicas. Foram profissionais de João Pessoa, Campina Grande, Itaporanga, Itabaiana e Mamanguape.

CONFIDÊNCIAS

ARQUITETO URBANISTA

EXPEDITO DE ARRUDA PIRES DE FREITAS

Apelido: os apelidos são denominações de carinho e com eles as relações se ampliam.

Uma MÚSICA: "Amarcord", de Nino Rota, o maestro preferido de Fellini.

Um CANTOR/CANTORA: Billy Holliday interpretando "My Man".

Cinema ou Teatro: cinema, a sétima arte.

Um FILME: "Amarcord" de Federico Fellini

Uma PEÇA de teatro: "O Fantasma da Ópera", um musical inesquecível.

Um ATOR: o ator dos atores, Marlon Brando, no filme "O Poderoso Chefão".

Poesia ou PROSA: poesia e vai essa:

"Assoviando fluo bem leve,
Alinhavado,
gesto-me afinar
Ensimesmando-me!
volto a brotar"

Um LIVRO: entre tantos posso citar "Cem Anos de Solidão", o surrealismo latino-americano no varal internacional.

Um ESCRITOR(A): o brasileiro eivado de brasilidade Machado de Assis.

Um artista Plástico: artista amplo, dinâmico, plural: Pablo Picasso, vertia arte pelos poros.

Um lugar INESQUECÍVEL: o conjunto da Ópera que me levou ao Valle de Loire, na França.

VIAGEM dos Sonhos: o conjunto da Ópera que me fará ir a qualquer outro lugar.

CAMPO ou PRAIA? lugar preferido sempre será em torno de uma mesa larga de amigos, copos de "russos" e uma conversa sem fim - sem eira nem beira.

RELIGIÃO: assumidamente católico, mas sempre com sentido ao que me construa.

Um ÍDOLO: Jesus Cristo, sem dúvida!

Uma MULHER elegante: a atriz norte-americana Candice Bergen. Mulher linda!

Um HOMEM Charmoso: eu mesmo. Quando me olho no espelho me acho o maior charme!

Uma BEBIDA: sempre um "Rosso" à brindar

Um PRATO irresistível: um certo "Pulpo à Galega" que Manolo do Costa Brava prepara.

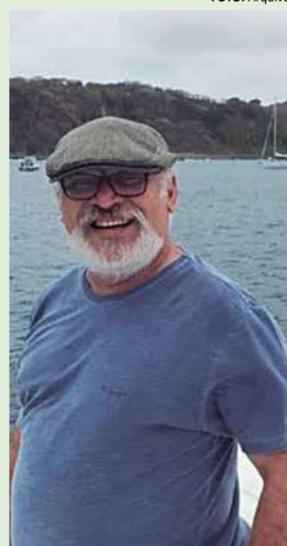
Um TIME do coração: o timbu pernambucano Náutico. O Hexa que hoje capenga na segundona.

Qual seria a melhor DIVERSÃO: sempre uma grande e farta mesa de amigos.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? aquela ilha com um único coqueiro merece sempre o falso. Coitado do coqueirinho!!!

Um ARREPENDIMENTO: me arrependo de não ter insistido naquilo que conseguiria por não ter sido atrevido. Perdi a chance...

FOTO: Arquivo



"...lugar preferido sempre será em torno de uma mesa larga de amigos, copos de russos e uma conversa sem fim - sem eira nem beira"

FOTO: Goretti Zenaide



Ruth Moura e Tereza Ribeiro, esta última apresentou novidades da sua maison na festa de Maria Lúcia no Paço dos Leões

Marketing

OS PROFESSORES de Marketing Político Renato Targino e Valberto Azevedo serão os debatedores do painel "Do Marketing nas Eleições" durante a Semana da Publicidade do Iesp.

O evento será de 18 a 20 deste mês.

Imortal

A POSSE da professora Socorro Aragão na Academia Paraibana de Letras será no próximo dia 15, onde o presidente da casa, Damião Ramos, fará a saudação a nova imortal. Socorro assume a cadeira 2 que foi da saudosa escritora Adyla Rocha Rabello.